



A nova tecnologia para melhorar o desempenho de colhedoras agrícolas

Ribeirão Preto SP • Junho 2017 • Ano 18 • nº 220

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Mala Direta Postal
Básica

991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil

...CORREIOS...

O futuro já chegou

Mônika Bergamaschi, presidente do Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio (IBISA) e do Conselho Diretor da ABAG Ribeirão Preto, afirma que a agricultura brasileira não pode perder tanto tempo discutindo assuntos antigos e deve priorizar a gestão, investindo na formação de pessoas e aproveitando os benefícios das novas tecnologias.

No ar!

Terra&Cia anuncia nova etapa com programa de TV

Em alta

Agrishow reverte fase ruim e fatura R\$ 2,2 bi

Piscicultura

Produção nacional saltou 120% em 10 anos

CanaMix

Os benefícios do controle biológico

SURPREENDA-SE COM A NOVA MONTANA 2018.

publicis SALLES CHEMISTRI



**ROBUSTA, MODERNA
E SEM PESAR NO BOLSO,
A MONTANA TEM TUDO
PARA ACELERAR SEU NEGÓCIO.**

**MAIOR CAPACIDADE DE CARGA
DA CATEGORIA: 756 KG**

CONFIRA AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE VENDAS DIRETAS EM UMA DE NOSSAS CONCESSIONÁRIAS.



Minha escolha faz a diferença no trânsito.

especiais para Produtor Rural. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a

Montana 1.4 (conf. 5A803J), pacote R7M, ano/modelo 2017/2018, cor Preto Ouro Negro, com preço promocional à vista a partir de R\$ 43.364,00. Consulte na concessionária Chevrolet de sua preferência as condições



A

**SELO "A" DE CONSUMO
DE COMBUSTÍVEL
(INMETRO)**

MONTANA 2018

À PARTIR DE
R\$

43.364

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA PRODUTOR RURAL/CNPJ



**ROBUSTEZ
DO EIXO TRASEIRO,
COM ALTO GRAU
DE ESTABILIDADE**



**COMPUTADOR
DE BORDO**



**PROTETOR
DE CAÇAMBA
DE SÉRIE**



**CAPOTA
MARÍTIMA
DE SÉRIE**

■ SEGURO MAIS BAIXO DA CATEGORIA ■ DIREÇÃO HIDRÁULICA DE SÉRIE ■ MOTOR 1.4 DE 99 CV - ETANOL

FIND NEW ROADS[®]

terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens meramente ilustrativas relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material (12/5/2017). Promoção válida até 31/5/2017. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.chevrolet.com.br - SAC: 0800 702 4200

CHEVROLET





DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

DIRETOR DE MARKETING

Marcelo Dias (16) 99111 0291
marcelo@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhago MTB 40.618/SP
(16) 99177-1961
igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
(16) 99454 5840
redacao@canamix.com.br

CONSULTORIA

Luiz Zanon (16) 3620 0555

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César e Marcelo Dias

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Creativo Publicidade (16) 99203 6450
creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

PARCEIROS DE MÍDIA

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

GUERREIRO - glaucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TUGARE simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124



Envie seus comentários sobre esta edição
para redacao@canamix.com.br.

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210

www.canamix.com.br

Nutrição de alta performance

para incremento de TCH e ATR

do canavial



• TONELADAS DE CANA POR HECTARE • AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL

A Sulphurtec Fertilizantes, empresa líder no segmento agrícola, possui uma linha de produtos específica para o cultivo da Cana-de-açúcar. Nosso programa nutricional abrange desde o tratamento das mudas até a colheita. Os produtos são potencializados quando aplicados em conjunto e sua utilização garante o aumento da produtividade, estimula enraizamento, proporciona maior ATR e impulsiona o crescimento vegetativo.

(16) 2132.2000 www.sulphurtec.com.br



SULPHURTEC[®]
FERTILIZANTES

Sobrevivendo às turbulências



Plínio César

Diretor do Grupo Agrobrasil

Quase ao mesmo tempo, tivemos duas notícias, uma que impacta mais o agronegócio e outra, o País como um todo. A primeira é boa. A segunda, péssima. O otimismo veio com o faturamento da Agrishow, realizada de 1º a 5 de maio em Ribeirão Preto-SP. Após dois anos de resultados bastante ruins, os negócios agora em 2017 tiveram um leve salto e fecharam o evento em R\$ 2,2 bilhões, contra R\$ 1,9 bi e R\$ 1,95 bi em 2015 e 2016, respectivamente. Um dos principais objetivos para este ano era passar, novamente, a marca dos R\$ 2 bilhões, o que foi alcançado, sinalizando novos ventos para o setor.

Claro que aquela que é considerada a maior feira de tecnologia agrícola da América Latina e uma das três maiores do mundo tem muito a melhorar, principalmente no que diz respeito a garantir o conforto da imprensa, dos expositores e dos mais de 150 mil visitantes que, todos os anos, percorrem seus corredores. Pelo Brasil, há eventos que ainda oferecem maior comodidade, desde a recepção, passando pelo acesso aos produtos e serviços, até o fechamento dos negócios. A julgar pela pujança da Agrishow, que, em 2018, completa 25 anos, pelo aumento do interesse por ela a cada ano, tanto aqui dentro como no exterior, e pela evolução experimentada sobretudo na última década, há boas perspectivas para novos incrementos na estrutura.

Na contrapartida desse princípio de retomada, a situação política no Brasil vai de mal a pior. Novas denúncias, dessa vez envolvendo o Presidente Michel Temer, trazem outra série de incertezas sob como fica o comando do Planalto e, conseqüentemente, para a nossa economia. Crises éticas como essas têm efeito devastador, reduzindo o ímpeto dos empresários e freando investimentos. Mais uma vez, os setores produtivos nacionais são castigados pelos desmandos de quem compromete os bens públicos com seus próprios interesses.

Euclides da Cunha escreveu, em *Os Sertões*, uma frase que ficou no nosso imaginário popular como sinônimo de resistência: “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. A afirmação, feita em 1902, ano do lançamento da obra, continua sendo uma expressão da obstinação do povo brasileiro, mesmo após 115 anos. A gente que trabalha duro, que sofre para pagar impostos, que não mede esforços para garantir seu pão de cada dia, não tem merecido a classe política que a representa.

A realidade que estamos vivenciando demonstra que a hora de passar o Brasil a limpo chegou mais uma vez. Não dá para perder mais uma oportunidade e continuar lamentando nossa falta de ação. Se a agropecuária é a fiel da balança, tendo sobrevivido às mais diversas turbulências, que tal começarmos por ela?

08

CAPA
ENTREVISTA:
MÔNICA BERGAMASCHI

18

INSTITUCIONAL
TERRA&CIA NA TV

54

PISCICULTURA
O MERCADO ESTÁ
PARA PEIXE

20

AGRISHOW
PARA O ALTO E AVANTE

27 INFORME PUBLICITÁRIO
Sicoob

28 AGROBRASILIA
Uma década em grande estilo

34 GIRO PELO AGRO
Boas safras e otimismo na
economia marcam o mês de maio

58 AGROENERGIA
Embrapa em Ribeirão?

60 TECNOLOGIA
Agricultura digital

62 TECNOLOGIA
Inovar é preciso

66 SUSTENTABILIDADE
Plástico de resíduos

69 INFORME PUBLICITÁRIO
Guto Figueiredo representa
Ribeirão Preto no motociclismo

70 AGRONEGÓCIO E SAÚDE
Contra queimaduras

76 EVENTOS
ExpoZebu: Para comemorar

78 GIRO DA TERRA
As principais notícias do Portal CanaMix

82 MARKETING
Gestão com novo design
Marcelo Dias

40

PRAGAS
Controle eficaz

44

INFORME PUBLICITÁRIO
VIII Simpósio Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar

46

OPINIÃO
Arnaldo Jardim

50

INFORME PUBLICITÁRIO
Nacional Inn

**XI ISO DATAGRO
NEW YORK
SUGAR & ETHANOL
CONFERENCE 2017**
THE CHANGING WORLD OF SUGAR
#ISODATAGRONY
ISODATAGROCONFERENCES.COM

48

EVENTOS
ISO DATAGRO NOVA YORK

A portrait of Mônica Bergamaschi, a woman with short brown hair and glasses, wearing a white blouse and a pearl necklace. She is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is a softly lit interior with a black lamp and a decorative vase.

“Estamos preocupados com a pulga do elefante, e o elefante tá passando pela porta”

A presidente do Conselho Diretor da Abag Ribeirão, Mônica Bergamaschi, acredita que uma nova revolução agrícola está prestes a acontecer. Desde que o Brasil deixe de discutir temas antigos e saiba trabalhar bem a gestão.

Igor Savenhago

Completando, neste ano de 2017, 25 anos de uma carreira totalmente dedicada ao agronegócio – somado o período da faculdade, são 30 –, Mônica Bergamaschi é bastante requisitada. Lideranças do agronegócio nacional e internacional querem ouvir o que ela tem a dizer. E fazem questão de tê-la como convidada em eventos que discutem os rumos da produção de

alimentos e energia no País.

A nossa entrevista é durante um desses eventos, um encontro sobre cana-de-açúcar no hotel em Ribeirão Preto. Generosa, ela acha uma brecha nos compromissos para atender a reportagem da **Terra&Cia** com exclusividade, num confortável sofá, onde, durante quase uma hora, projeta rumos para o agronegócio nacional e avalia o momento do setor. Para ela, o Brasil não pode desperdiçar a chance de investir na formação

de pessoas e em novas tecnologias como estratégias de gestão.

Com a propriedade de quem está à frente da Abag Ribeirão desde 2001, foi a única mulher a ocupar a cadeira de secretária da Agricultura do Estado de São Paulo, de meados de 2011 ao final de 2014, e também preside o Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio (IBISA), Mônica também falou um pouco sobre construção de imagem, reformas e sua relação com a política.

Quais são suas expectativas para o agronegócio neste ano de 2017?

Mônica Bergamaschi: Sobre a safra de grãos, maravilhosa, não precisa nem falar. É muito fácil ser engenheiro de obra pronta. Uma safra muito boa, mas que, por outro lado, evidentemente, vai acarretar problemas, tanto de armazenamento quanto de escoamento. A gente não tinha tido isso em grau tão elevado como agora. Apesar das expectativas das safras anteriores terem sido boas, elas vinham frustrando em alguma medida. E agora não. Acho que a segunda safra de milho pode sofrer alguns problemas de armazenamento e, com isso, depreciar ainda mais o preço em relação ao que a gente tem hoje. Em cana-de-açúcar, o que a gente vê é que parece que as coisas deram uma retomada, a partir do ano passado. Porém, o tempo que vamos levar para recuperar todos esses anos de perda de produtividade, de canais desestabilizados e uma série de outras coisas, em virtude de políticas econômicas desastrosas, de problemas ambientais, de crise de oferta, será bastante longo. Temos um setor que é maravilhoso, espetacular, tecnificado, mas que vem patinando do ponto de vista da produtividade, por razões muitas vezes alheias a sua própria vontade. Então, todo o potencial futuro ainda demora a

estabilizar. A boa notícia é que o horizonte parece muito mais claro que os últimos anos que a gente vivenciou. Em outros produtos, como proteína, estamos vivendo também um momento muito ruim de preços, em vista do que tínhamos até um pouquinho tempo atrás. A Carne Fraca, que já foi explorada em reportagem de capa da **Terra&Cia**, também trouxe algum impacto.

Evidentemente que isso é recuperável, mas, sempre que você tem um problema de imagem, isso acaba atrapalhando a rentabilidade do setor. Por isso, é importante sempre ter em mente, trabalhar com a necessidade de manter a nossa imagem o mais intocada possível ou até melhorando cada vez mais, uma vez que a gente tem hoje um consumidor cada vez mais exigente, cada vez mais educado e cada vez mais interessado em saber a origem dos produtos que consome. De uma maneira geral, diria que outros aspectos não relacionados diretamente ao agronegócio, mas

que nos influenciam bastante, trazem pra mim uma expectativa bastante positiva. Essa mudança nos rumos econômicos do Brasil, com a volta da economia nos trilhos, os juros baixando, traz de novo uma sensação de confiança, que atrairá certamente mais investimentos no próprio setor. E precisamos fazer as reformas, que

“
Essa mudança nos rumos econômicos do Brasil, com a volta da economia nos trilhos, os juros baixando, traz de novo uma sensação de confiança, que atrairá certamente mais investimentos no próprio setor.”



Com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, na Agrishow deste ano

estão aí na agulha, como a trabalhista, que é um dos maiores problemas que existem do ponto de vista do empresariado, daquele que produz, daquele que gera empregos. E outras que estão no conjunto. Enfim, para o Brasil e também para o agronegócio, o que vejo para este ano é o início de uma grande retomada para os próximos anos.

Terra&Cia: Você tocou em três pontos nevrálgicos: armazenamento, escoamento e imagem. Já faz tempo que a gente vem falando sobre isso. Quando o Brasil vai resolver essas questões?

Mônika: No pé em que nós estamos, aparentemente nunca. Principalmente quando temos, por exemplo, um problema muito sério, como a Previdência defasada. Aí, alguém poderá dizer: "Mas o que tem a ver a Previdência com a minha estrada?" Tem tudo a ver. Quando a gente fala na Previdência, não ficou ninguém sem receber sua aposentadoria. Então, o rombo dela tá sendo pago com outro dinheiro. Que outro dinheiro, já que não existe uma fabriqueta de cédulas na mão do governo? O outro dinheiro é justamente o que não foi investido em estradas, em portos, em aeroportos,

em armazéns. Por isso que uma visão holística é fundamental. As pessoas pensam que, porque ninguém deixou de receber a aposentadoria, não tem déficit na Previdência. Tem. É um cofre único e, infelizmente, não tem dinheiro pra tudo. Pensar nas reformas é, então, muito importante. Achei que tivesse tocado até em mais pontos nevrálgicos, porque a questão trabalhista é nevrálgica, a questão de sustentabilidade é nevrálgica, uma série de outros pontos. Agora, quando a gente trata dessas questões relacionadas a Custo Brasil há tanto tempo e não chega num denominador comum, é que chama muito a atenção. Mais até do que isso, a gente tem gasto um tempo enorme e energia discutindo questões muitas vezes de fundamento ideológico que, seguramente, não vamos vencer. Estamos deixando de pensar em outras coisas que já nos afetam de maneira significativa e substancial. Um exemplo disso é o próprio futuro da tecnologia digital, do 4G, quer dizer, estamos preocupados com a pulga do elefante, e o elefante tá passando pela porta.

Terra&Cia: Fala-se muito da entrada da agricultura na era tecnológica, mas, para os agriculto-

res mesmo, essa tecnologia tem chegado de forma devagar. O agricultor ainda não domina a tecnologia como deveria. Você concorda com isso? Como enxerga essa questão?

Mônika: Temos muita tecnologia disponível, desenvolvida e em constante evolução. A questão da adoção dessa tecnologia é que é uma coisa muito diferente. Uma coisa é a tecnologia existir e estar na prateleira, outra é o agricultor chegar lá e adotar. Pra gente conseguir fazer chegar a ele, depende de uma série de fatores. Primeiro que não temos uma agricultura só no Brasil. Esses diversos níveis, a de pequeno porte, a grande, a de médio, a da cooperativa, o que não está em cooperativa... Isso implica num acesso diferente. Não existe um modelo de extensão rural que permita levar até o agricultor as soluções para todos os seus problemas. Nem todos, principalmente aqueles que estão sozinhos, não organizados em cooperativas, conseguem ter acesso a tudo aquilo que existe. Isso até para as coisas mais básicas. Por exemplo, a tecnologia de uma calagem de solo, que é o básico do básico do básico, nem isso é adotado por uma faixa de agricultores em alguns rincões do país. Mas existe outra questão também. A tecnologia em si não é garantia de retorno e rentabilidade do investimento. A tecnologia depende de gestão. Então, tem aí outro aspecto que precisa ser trabalhado, que é a melhoria da gestão das propriedades. Estamos falando, nesse caso, de outro ponto, que algumas pessoas nem notaram que já existe, que é aquilo que a gente chama de futuro, mas é um futuro que também já está presente no nosso dia a dia, e que a gente precisa abrir o olho pra isso. Precisa prestar atenção e tentar entender. Até fico feliz que tem uma juventude bacana chegando, trabalhando com a internet das coisas, com satélite, dados, tecnologia aplicada em taxas variáveis, e isso tudo bem feito vai ser um avanço extraordinário pra nossa agricultura convencional. Vamos mudar de patamar. Vai ser uma nova revolução agrícola, que está

“

Até fico feliz que tem uma juventude bacana chegando, trabalhando com a internet das coisas, com satélite, dados, tecnologia aplicada em taxas variáveis, e isso tudo bem feito vai ser um avanço extraordinário pra nossa agricultura convencional. Vamos mudar de patamar.

”

pronta para acontecer, e a gente às vezes perde tanto tempo discutindo temas antigos e não se abre pra esse mundo novo. É por isso que repito: estamos preocupados com a pulga do elefante e o elefante tá passando a nossa porta.

Terra&Cia: Ou seja, o caminho é investir em pessoas?

Mônika: Sempre isso. Em pessoas e entidades associativas. Os pequenos não conseguirão sobreviver caso se considerem ilhas, tentem fazer tudo sozinhos. Não há como. Há uma complexidade enorme do ponto de vista tributário, legal, fiscal, em que ele precisa trabalhar com grupos que possam orientá-lo melhor. E do ponto de vista tecnológico e de gestão, então, nem se fala. A gente precisa formar pessoas e dar acesso a

esses agricultores ou grupos de agricultores para que entendam que não existe mais a possibilidade de estar fora de uma agricultura que não seja em bases sustentáveis, que exige o cumprimento de todos os requisitos e pela qual se esteja rigorosamente dentro da lei. Do contrário, ou ele perde mercado por questão de imagem ou porque não atende minimamente as

questões sociais e ambientais.

Terra&Cia: Quando se fala em sustentabilidade, se pensa muito em questões ambientais. É não é só isso...

Mônika: Em absoluto. A sustentabilidade é um equilíbrio e, portanto, algo dinâmico, entre aspectos econômicos, sociais e ambientais. Qual o mais importante? Nenhum deles. É um tripé. Se tirar um, não fica de pé.

Terra&Cia: Falando um pouquinho de imagem, a Abag Ribeirão Preto fez, durante muito tempo, um trabalho de mostrar, principalmente pela TV, um pouco do

ENTREVISTA

setor. Pensando num futuro próximo, como a entidade pretende continuar contribuindo nesse processo?

Mônika: Esse trabalho nunca parou. A Abag Ribeirão foi criada com esse objetivo primeiro: integrar, reunir todos os segmentos do agronegócio regional, para que pudessem trabalhar mais diretamente, inclusive em projetos sociais, de comunicação, visando desvendar, explicar melhor o que é o agronegócio e que as pessoas tomassem conhecimento. Num país democrático como o nosso, todos nós sabemos, está mais do que provado, que, se você quer mudança, você luta, seja lá o ideal que você tenha. Quanto mais popular for o seu pleito, quanto mais conhecido for, maior a chance dele ser aprovado. Então, temos que trabalhar isso. E nunca deixamos de fazer. É abrir, dar transparência, conhecimento. Só valoriza quem conhece. A gente queria, então, que as pessoas conhecessem, valorizassem a importância do setor, de forma que não se deixassem

levar pelas críticas sem conhecer. Se você conhece e tem críticas, ótimo. Temos ouvidos para recebê-las e discutir maneiras de melhorar. Tudo sempre tem uma maneira de melhorar. As campanhas em televisão foram uma das nossas ações e que hoje ganharam até um âmbito maior. Tem uma campanha nacional, nos mesmos modelos, e que também traz à população a dimensão, a importância, o envolvimento e o orgulho daquilo que é produzido no nosso agronegócio. Temos também, desde a criação da Abag, em 2001, um programa educacional, o Agronegócio na Escola. Ao longo desses 17 anos, já passaram por ele 195 mil alunos, 2500 professores, com milhares de visitas em nossas empresas associadas, para que possam entender, compreender e, inclusive, almejar um posto de trabalho. Não necessariamente na área do agronegócio ou ligado às ciências agrárias. O que quero dizer com isso? Que uma cooperativa agrícola, uma associação de produtores rurais ou usina emprega médicos, advogados, dentistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais. Existe uma gama enorme de colocações no mercado de trabalho local, sem ser necessariamente um agrônomo, um técnico agrícola ou um engenheiro industrial. Agora, para trabalhar nesses lugares, o que você precisa? Estudar, ter uma boa formação, pessoal e profissional. Para isso é que a gente criou o programa. Este ano, estamos com 22 mil alunos inscritos, de 174 escolas, de 63 cidades de toda a região. Se a gente tivesse um trabalho de educação desses feito há algumas décadas, talvez não fosse preciso ter colocado na televisão aquilo que é pra nós óbvio, mas que ainda precisa ser mostrado, reiterado e re-reiterado. Quando a gente viaja, por exemplo, para países de primeiro mundo, principalmente aqueles que tiveram guerra, vê a importância que a sociedade dá ao agricultor. O Brasil tem a sorte de nunca ter tido guerra, de nunca ter passado fome por falta de alimento. Temos fome por falta de renda, não por falta de alimento. Esses países valorizam seus agricultores, primeiro, pela ocupação territorial. Eles acabam defendendo o território. Depois, pela produção de alimentos, de energia. Porque onde não tem comida não há paz. Não há meios de ter paz. Então, o agronegócio é um setor pujante, enorme, que tem grandes possibilidades, mas nunca soube se comunicar bem. E, em decorrência disso, novas tecnologias ou as próprias necessidades, que são



legítimas e vitais, não ganham o apego da população e, portanto, a gente não consegue o desenvolvimento de políticas públicas que sejam voltadas para isso.

Terra&Cia: Por que ocorrem essas falhas de comunicação? E onde elas estão, principalmente?

Mônika: Podemos partir de problemas estruturantes. Por exemplo, o nosso setor sucroenergético, altamente desenvolvido, foi tocado, na colonização, às custas de trabalho escravo. Tem muita gente que ainda acha que essa ainda é a realidade do setor, que são grandes engenhos, com feitores chicoteando os negros pra que façam o trabalho. E não é nada disso mais. Mas isso fica no imaginário. E tem uma série de outras questões que foram sendo imputadas ao produtor rural sem que ele se incomodasse em tentar explicar ou resolver. Temos a própria figura do Jeca Tatu. Você pode ir hoje a qualquer propriedade do agronegócio que você não vai encontrar o Jeca Tatu. A pessoa está com GPS, com agricultura de precisão, um bom gerenciamento, celular, o que mostra que houve desenvolvimento. Para isso, você precisa ter pessoas bem treinadas, formadas, muito ligadas, para desenvolver um agronegócio de ponta mesmo, e não mais aquela questão de jogar uma sementinha e ver no que dá, uma enxadinha nas costas, um dente estragado, uma roupa rasgada e um “paieiro” na cabeça. Hoje, é muito diferente disso. Mas acabou ficando, talvez, pela própria distribuição geográfica. E nunca se organizou muito bem, isso é outro detalhe. Estamos atrasados nesse ponto de vista. Talvez uma fazenda aqui, outra lá, mas nunca se preocupou em fazer um bom trabalho junto, para mostrar o que de fato é o setor. É uma culpa que o próprio setor carrega. E está começando a entender, cada vez mais, a necessidade de se unir, de mostrar, de abrir suas porteiras. Não é um trabalho de convencimento mais. Hoje em dia, é um trabalho das pessoas irem lá e ver o que acontece. É isso que a gente prega aqui e tem tentado difundir Brasil a fora.

Terra&Cia: Na entrevista que fizemos há duas edições, com o Maurílio Biagi, ele disse que um outro fator que impediu a união, especialmente no setor sucroenergético, foi a vaidade de alguns. Tem um pouco disso também?

Mônika: A vaidade é inerente ao ser humano. Tem no agronegócio e imagino ter em todos os outros setores. Acredito que uma das razões pelas quais a Abag conseguiu fazer esse trabalho diferenciado é porque ela não defende um setor em si. Eu não tô falando de grãos, de borracha, de cana, de leite, de café especificamente. Eu tô falando daquilo que pode ser estendido a todos. O que a gente quer dizer é o seguinte: “O nosso setor representa tanto do PIB, tanto na balança comercial, gera tantos empregos, é bom para o Brasil por causa de A, B, C e D e não de um setor específico”. É diferente. E, nesse nosso meio, essa parte de vaidade não interfere. Mas que a vaidade é do ser humano, isso a gente sabe que é.

“ Os pequenos não conseguirão sobreviver caso se considerem ilhas, tentem fazer tudo sozinhos. Não há como. Há uma complexidade enorme do ponto de vista tributário, legal, fiscal, em que ele precisa trabalhar com grupos que possam orientá-lo melhor. ”

Terra&Cia: Ao falarmos de agricultura do futuro, tem um fenômeno importante acontecendo, que é a inserção, cada vez maior, da mulher no agro. O que isso agrega para o setor?

Mônika: Eu escolhi essa profissão já faz bastante tempo. Tô fazendo este ano 25 anos de formada. Se contar do ano que entrei, lá se vão 30 anos que me dedico a este setor. Sempre, evidentemente, com muito mais homens que mulheres em qualquer lugar onde eu vá. Agora, de certa maneira, isso tá mudando. Por exemplo, dei aulas na Unesp por muito tempo, e estudei lá também, no final dos anos 80. Na minha turma, as mulheres eram apenas 10%. Hoje, a porcen-

ENTREVISTA

tagem já passa dos 50%. O que eu vejo é o seguinte: a mulher viu que pode trabalhar no agronegócio. Ela se interessou e, mais do que isso, está se formando, se especializando, para que possa ocupar mais áreas. Temos, hoje, mulheres em outras entidades, presidentes de outras associações, inclusive as que vêm de outro setor, de pulso muito firme e liderando grupos grandes de homens. Então, se você me perguntar se senti algum tipo de discriminação pelo fato de ser mulher, a resposta é não. Assumi a Abag há 17 anos praticamente. Eu tinha pouco mais de 30. Nunca tive nenhum problema. Pra mim, é normal, natural, não sinto preconceito. Acho que a mulher tem tanta capacidade quanto o homem. Essa questão de gênero, pra mim, é indiferente. E fico feliz que tenha bastante mulher ingressando no setor. Agora, dizer o que é melhor ou pior depende. A gente continua gostando de um denego, de ser mulher na hora em que tem um homem para cuidar de coisas complicadas. Não é ruim não.

Terra&Cia: Essa representatividade da mulher no agronegócio teve um auge quando você assumiu a Secretaria da Agricultura de SP. E, no dia em que você saiu, entregou, durante a cerimônia de transmissão de posse, um relatório de sustentabilidade. Qual foi a importância desse documento para a sua gestão à frente da secretaria?

Mônika: A sustentabilidade sempre foi um conceito que esteve nas nossas cabeças e nas nossas ações aqui na Abag Ribeirão Preto. A primeira vez que alguém discutiu o Código Florestal, que se colocou esse assunto na mesa, foi aqui em Ribeirão em 2001. E o projeto foi aprovado no ano de 2012. Doze anos a gente trabalhou nisso, o que ficou muito presente em mim. Assim que assumi a secretaria, e acho que isso independe do fato de ter sido a primeira mulher e a única até agora a ocupar o cargo de secretária da Agricultura do Estado, pensei: “Escuta, esta é uma tendência da qual não temos como escapar”. Eu não via como uma secretaria de Agricultura, de um Estado como São Paulo, num país como o Brasil, fugir disso. Então, desde o começo, procurei nortear essas ações. E, quando foi no final, falei: “O esforço que nós empreendemos foi muito grande”. Fizemos, por exemplo, o Programa Integra São Paulo, para fomentar a ILPF [Integração Lavoura-Pecu-

ária-Floresta], buscamos recursos de fundo perdido para controlar a voçoroca, porque parece que não, mas São Paulo, com todo o desenvolvimento que tem, ainda tem um número grande de voçorocas e áreas de erosão. Não é porque o Estado é o que é que não tem nada a fazer. A gente precisa, sim, parar, olhar e atuar naquilo que precisa ser feito. Isso inclui questões sociais. Tínhamos um corpo de mais de cinco mil funcionários, e isso tem uma força. São Paulo é um dos poucos Estados que ainda mantêm extensão rural, nas suas 594 casas de agricultura. Tem também a questão da sanidade, importantíssima, imprescindível, pra que a gente possa oferecer aos consumidores, às indústrias, aos agricultores, produtos de qualidade e garantia. Fizemos um trabalho grande para manter aspectos econômicos, sociais e ambientais. Pensei que nada mais natural do que a gente tentar quantificar, o que é também um desafio, porque é muito difícil o trabalho em governo. As coisas não funcionam num ritmo que eu já vinha acostumada, que é o ritmo do setor privado. O que eu quis foi o seguinte: “Vamos ter coragem e comparar o nosso trabalho ano a ano”. Então, eu comparei o meu trabalho com



Com Mario Gandini, da Usina São Martinho, em frente a um pau-brasil; no local, há uma área onde as pessoas consideradas ilustres deixam suas marcas

o meu próprio trabalho, ano a ano. Fiz um comparativo de 2011, já que peguei no meio do ano, até dezembro de 2014, que foi quando deixei o governo. E foi muito interessante, porque fizemos dentro do padrão do GRI (*Global Reporting Initiative*). Seguimos este selo holandês e fomos a primeira secretaria de governo do Estado de São Paulo a apresentar um relatório de sustentabilidade. Isso, pra mim, e quando eu digo pra mim não entenda como coisa pessoal, mas da nossa gestão, foi até uma forma que encontrei de agradecer e retribuir o trabalho maravilhoso que as quatro coordenadorias se dispuseram a fazer com suas equipes, de gente muito determinada, de gente que veste a camisa e que faz a diferença. Não dá pra generalizar e dizer que é 100%, mas aqueles que vestem fazem pra valer. Achei que eles mereciam deixar um trabalho desse porte lá. E, claro, aquilo serve como guia para qualquer outro gestor que assuma a pasta.

Terra&Cia:
Você esbarrou em questões políticas? Encontrou conflitos? Questões que precisariam ir pra frente por serem técnicas, mas não foram por entraves políticos? Isso teria influenciado na sua saída?

Mônika: De maneira alguma. O meu compromisso com o governador foi para uma gestão. Particularmente, não defendo a reeleição, não gosto da ideia da reeleição. Acho que a gente perde, seja em nível municipal, estadual ou federal. O meu compromisso com ele era ficar até o final do primeiro mandato. Agora, nunca fui política. O que eu poderia contribuir com as minhas ideias para o governador ou para o Estado de São Paulo, para a agricultura paulista, foi aquilo que coube nesse período. Não conseguiria nada além daquilo, pelo tempo que fiquei lá. Coloquei, nas várias áreas, o que era possível de ser feito, com as condições e com os recursos financeiros

que eu tinha, num período que achei que seria suficiente para contribuir. Mais do que aquilo não era meu desejo pessoal, nem profissional. Não vou dizer que a política não é importante. A política está presente nas diversas secretarias, mas ainda acho que nós precisamos, de fato, de perfis técnicos. Precisamos ter técnicos da saúde na área da saúde, técnico de transporte no transporte, técnico de agricultura na área agrícola. Mas a política no Brasil tem uma força enorme. Nada contra. O Arnaldo [Jardim, sucessor e atual secretário] é uma pessoa que transita muito bem, um grande defensor do [setor] sucroenergético, da parte ambiental e faz uma parte política extraordinariamente bem, uma coisa que eu sequer me dispus, porque não tá em mim, não tenho nada a ver com essa área.

Terra&Cia: Você sempre foi entusiasta do agonegócios e uma coisa que a gente sempre comenta é que o Brasil pode ser o fiel da balança na produção de alimentos mundial. Com todos esses gargalos que a gente citou, o País vai dar conta? O mundo pode esperar que a gente cumpra esse papel?

Mônika: Se forem mantidas as condições que temos hoje, a resposta é não. Por que eu digo isso?

“ O agonegócios é um setor pujante, enorme, que tem grandes possibilidades, mas nunca soube se comunicar bem. E, em decorrência disso, novas tecnologias ou as próprias necessidades, que são legítimas e vitais, não ganham o apego da população e, portanto, a gente não consegue o desenvolvimento de políticas públicas que sejam voltadas para isso. ”

Porque, por mais que o agricultor, dentro da sua propriedade, tenha feito o possível – e o que o Brasil tem feito é extraordinário, como o aumento de produtividade, invejado em todo o mundo, a bioenergia, invejada em todo o mundo, o desenvolvimento tecnológico também –, quando você tem falta de estradas, de armazéns, dificuldades pra embarque, ausência de acordos comerciais, a coisa fica complicada. Some-se a isso a grande questão trabalhista. Hoje, uma única ação trabalhista pode quebrar uma empresa de maneira arrebatadora, porque se tem um passivo oculto que é insensu-

ENTREVISTA

rável. Por isso que a gente precisa fazer essas reformas que estão sendo postas aí. As pessoas não têm ideia do impacto que isso pode trazer. É preciso que elas abram suas cabeças para aquilo que nunca lhes foi muito agradável. Que procurem entender, minimamente, o que está sendo explicado, para que possam, de fato, se não querem ajudar as reformas, não atrapalhar. E não se deixar ser massa de manobra, que é isso o que tem acontecido. A reforma trabalhista é importante. Ninguém está tirando direitos de trabalhador. Mas garantindo que mais pessoas que estão à margem do emprego possam ser empregadas. E não estou falando apenas de 13 milhões de desempregados. Falo de subemprego, de 35 milhões que sequer estão procurando emprego. Falo de pessoas que hoje não têm a menor garantia, porque trabalham em casa, com aplicativos, com coisas que nem se considerava na época de Getúlio Vargas, quando foi feita a primeira CLT [Consolidação das Leis do Trabalho]. As pessoas precisam parar e tentar desenvolver um senso crítico no sentido de compreender o que está sendo proposto. Com a reforma da Previdência é igual. Como todos os brasileiros, também pago a Previdência. E também vou ser impactada pela reforma. Mas é melhor que a gente trabalhe, pague um pouco a mais e receba alguma coisa do que ninguém receber mais nada, porque esse é o futuro. Precisamos dessas reformas para que o Brasil caiba, de novo, dentro do seu orçamento de despesas e receitas, como é na minha casa, como é na sua casa, como deve ser na casa de todos os brasileiros. Ninguém consegue gastar mais do que ganha. Que o Brasil possa fazer as reformas daquilo que foi popularmente difundido, uma ideia errada de que poderia haver uma distribuição de bondades sem que essa conta chegasse. A conta chegou. Diante disso, é preciso maturidade. E que sobre recursos para fazermos estradas, portos, aeroportos, negociar com outros países. Isso vai significar melhoria de renda aos brasileiros e, conseqüentemente, de vida. Por mais que as pessoas achem que não. A gente quer mostrar que quem ganha o Brasil. Ninguém está fazendo isso defendendo pequenos quinhões de empresários de um lado ou de outro. Outra questão é trabalhar para fortalecer nossas instituições. Enquanto você é sócio de um clube, que você atue no clube. Se você é sócio de uma associação, que você atue nela. Que a



gente dê ao Judiciário a liberdade para que ele julgue, que a gente cobre do Executivo que ele execute, que cobre do Legislativo que ele legisle. O que temos é uma sobreposição. O Executivo legisla, o Judiciário executa. As instituições estão totalmente embaçadas no papel de cada uma. Além disso, a gente precisa participar mais, e evitar reações de quebradeira, de destruição. Você quebra um ônibus hoje e amanhã não tem para ir trabalhar. O dinheiro tá escasso, a questão econômica tá difícil. O Brasil não precisa de inimigo. Estamos com todos aqui dentro. Nós mesmos estamos arrebrandando com as possibilidades de desenvolvimento. A gente precisa vestir um pouco o chapuzinho de nação. Onde você não está contente, vai lá e conversa. Talvez você não tenha entendido ou tenha uma visão que nunca ninguém teve. Você pode ter a solução para um grande problema. O que está faltando pra gente é um projeto de nação, para que a gente tenha políticas públicas de longo prazo, planos de safra plurianuais, que a gente saiba pra onde vai nossa agroenergia, que abra mercados, tenha mais empregos, segurança jurídica pra empregar pessoas, investir no Brasil. O que a gente tá vendo é uma coisa medonha, todo mundo acuado dentro de casa, criminalidade gigante. Isso é falta de oportunidade. Não tenho dúvida disso. E quando não existe oportunidade, outras possibilidades aparecem. Enfim, temos que trabalhar juntos, por um bem maior: um Brasil melhor, um mundo melhor para todos.

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
falecom@kapsegseguros.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL


Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.



SEGUROS

www.kapsegseguros.com.br

Terra&Cia na TV



Paisagens rurais vão marcar o programa Terra&Cia na TV, que estreia em julho e poderá ser visto aos domingos pela manhã

*Em parceria com o Governo Federal, **Grupo AgroBrasil** lança, em julho, o programa de televisão em rede nacional que vai mostrar a força do agronegócio e as inovações tecnológicas agrícolas e industriais*

Da redação

É no mês que vem! Falta pouco para o **Grupo AgroBrasil** estreiar mais um veículo de comunicação com o público interessado nas novidades do agronegócio brasileiro e internacional. A **Terra&Cia** vai para a telinha, para mostrar a pujança da agropecuária brasileira e as inovações tecnológicas agrícolas e industriais das empresas

voltadas ao setor. Tudo isso mesclado com uma boa dose da cultura do campo e de entretenimento, por meio de entrevistas, cobertura de feiras e outros eventos, lançamento de produtos e serviços, música, culinária e humor.

Segundo o diretor do **Grupo AgroBrasil**, Plínio César, a proposta do programa é contribuir para aumentar a visibilidade do agronegócio e a divulgação de clientes e

parceiros, buscando atingir o maior número possível de telespectadores. O **Terra&Cia** será veiculado em rede nacional, sempre aos domingos pela manhã, a princípio com meia hora de duração, por meio de canais vinculados ao Governo Federal, como as TVs Câmara e Senado, além de ser disponibilizado também nas redes sociais: Youtube, Facebook, LinkedIn, entre outros.



Maurílio Biagi, entre Plínio César e Nianara Bighetti, foi um dos primeiros entrevistados para o novo programa



Segundo Plínio, proposta é contribuir para aumentar a visibilidade do agronegócio e a divulgação de clientes e parceiros

“A ideia surgiu por causa das muitos pedidos de empresas e entidades por um programa que tenha informações relevantes para o pequeno, médio e o grande produtor rural e que traga informações que possam dar subsídios aos empresários na hora de uma tomada de decisão”, afirma Plínio. “De forma muito profissional, o programa irá tratar de assuntos relevantes ao agronegócio,

debatendo a alta produtividade nacional desse que é um dos principais pilares da economia do País”.

O **Terra&Cia** será gravado em estúdio próprio e nas empresas parceiras, nas propriedades rurais de todo o Brasil, além de estar presente nos principais eventos agroindustriais no Brasil e no exterior. A apresentação será de Nianara Bighetti e Plínio César. Cristiano Matiles será

o responsável pelo quadro musical. O programa terá, ainda, a participação de Roberto Edson, intérprete do personagem caipira Chico Lorota.

Para interessados em firmar parcerias com o programa, basta entrar em contato com Plínio César, pelos fones:

(16) 3234-6210 / 98242-1177

ou pelo e-mail:

plinio@canamix.com.br.

Para o alto e avante!

Depois de dois anos faturando abaixo de R\$ 2 bilhões, Agrishow tem leve melhora, vira o jogo, fecha R\$ 2,2 bi em negócios e projeta bodas de prata com otimismo

Da redação

A Agrishow respirou. A 24ª edição da maior feira de tecnologia agrícola da América Latina e uma das três maiores do mundo terminou com uma sensação de alívio nos organizadores. Depois de dois anos amargando resultados ruins, com faturamento abaixo dos R\$ 2 bilhões – R\$ 1,9 bi em 2015 e R\$ 1,95 bi no ano seguinte –, este ano, pelo menos, a meta foi batida. Passar a marca dos R\$ 2 bilhões. Neste jogo dos números, o placar final de R\$ 2,2 bi. Cerca de 150 mil visitantes, do Bra-

sil e de mais 70 países, passaram pelos corredores da Estação Experimental do Instituto Agrônomo (IAC), em Ribeirão Preto-SP, onde a feira é realizada.

O resultado, que representa um incremento de 13% em relação a 2016, traz otimismo para 2018, quando a feira completará 25 anos de existência. Considerando cada segmento, o aumento de compra de máquinas e equipamentos foi maior no setor de irrigação (20%), seguido de grãos (12%), pecuária e armazenagem (11% cada). Outros itens somaram 19%. Espera-se, no entanto,

que, com os negócios iniciados em Ribeirão, mas que serão finalizados nos próximos meses, o faturamento total cresça.

A 18ª Rodada Internacional de Negócios, realizada paralelamente à oferta de máquinas, implementos e serviços nos 800 estandes de empresas, espalhados por 440 mil metros quadrados, teve cerca de 300 reuniões, que movimentaram US\$ 17 milhões, entre negócios concretizados e aqueles que serão fechados nos próximos 12 meses. O valor é bem parecido, mas um pouco inferior ao apurado no ano pas-



Fotos: Arquivo

sado – US\$ 18 milhões.

A edição do ano que vem já tem data marcada: 30 de abril a 4 de maio.

Novo presidente

Durante a feira, o nome do novo presidente da Agrishow foi conhecido. Francisco Matturro, vice-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), foi escolhido para substituir Fábio Meirelles, que estava no comando desde 2015. Ele ocupará o cargo no biênio 2018/19.

A troca de comando foi anunciada pelas entidades organizadoras da Agrishow. Além da própria Abag, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a Federação da Agricultura e da Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), da qual Meirelles é presidente, e a Sociedade Rural Brasileira (SRB).

Ao assumir, Matturro agradeceu a confiança e prometeu esforço para que a feira continue crescendo e represente “o desenvolvimento, a tecnologia e a pujança do agronegócio brasileiro”.

A seguir, você confere as novidades apresentadas por alguns dos principais expositores (com informações das assessorias de imprensa).



Representantes da Feira & Fórum Internacional de Negócios de Portugal visitam Agrishow

Baldan



A empresa, que tem representação em 75 países dos cinco continentes, expôs cerca de 60 máquinas de seu portfólio na feira. Entre os destaques, a Giga Max com caixa única de semente, com pressão positiva e sistema de transmissão elétrica (V Drive), que permite corte linha a linha em conjunto com sistema de dosadora a vácuo (V Set) e garante distribuição precisa e uniforme, gerando economia de semente e aumento da produtividade. A máquina possui, ainda, sistema de telemetria, que permite ao produtor o monitoramento remoto e em tempo real da operação no campo.

Case IH



Seguindo a tendência global de veículos que funcionam sem motorista ou operador, comandados à distância, a Case IH apresentou, pela primeira vez à América Latina, na Agrishow 2017, seu trator autônomo, que representa a visão do futuro da agricultura mundial. Baseado num Magnum, mas sem cabine e com visual marcante, o trator-conceito autônomo usa como referência a tecnologia da agricultura de precisão (AFS) para se movimentar, sendo capaz de executar as mesmas tarefas no campo em relação a um modelo comum, mas sem operador, sendo controlado por tablet ou computador de onde o produtor rural estiver.

DMB



A DMB Máquinas e Implementos Agrícolas apresentou, na feira, sua linha de implementos canavieiros, como subsoladores, sulcadores, cobridores, cultivadores “quebra-lombo”, cultivadores para cana crua e queimada, carretas para distribuição de torta de filtro, adubadoras de superfície, adubadores para cana crua com aplicação em profundidade, aplicadores de inseticidas em soqueiras e desenleiradores para cana crua. O principal destaque foi sua linha de plantadoras de cana, inclusive para os espaçamentos especiais, como o duplo alternado.

Green Has



Com o intuito de passar a ser cada vez mais conhecida do consumidor brasileiro, a empresa italiana levou sua linha de compostos com macro e micronutrientes, complexados por extratos de algas marinhas, ácidos húmicos e fúlvicos, extratos vegetais e aminoácidos. A aplicação, voltada para cana-de-açúcar, soja e milho, atende tanto o solo como a aplicação foliar. Os compostos são formulados na Itália, na forma líquida ou de sais solúveis, apresentando boa compatibilidade com a maioria dos outros produtos.

GTS do Brasil



O público da Agrishow pôde ver vários lançamentos no estande da GTS do Brasil. O Terrus Ferttium, que foi novidade na Expodireto, no Rio Grande do Sul, continuou fazendo sucesso, e a semeadora Exattus, a grande aposta da GTS para a feira em Ribeirão Preto, foi outro destaque. A Exattus Eletric oferece uma solução aos agricultores: a concretização da 3ª safra, específica para a nutrição do solo. A semeadora chega ao mercado com a tecnologia necessária para essa novidade. Tem grande capacidade de plantar em larga escala e está pronta para receber tecnologia via satélite.

John Deere



A empresa teve o intuito de mostrar como a alta tecnologia faz a diferença para os produtores rurais. A companhia destacou suas Soluções Integradas para Agricultura de Precisão e Pós-Vendas, que visam atender todas as etapas produtivas e conectar a inteligência das máquinas e das pessoas para executar o trabalho no campo. O estande trouxe melhorias: além de estar estrategicamente localizado, com 90% de sua área coberta, esteve dividido entre agricultura de alta produtividade, agricultura familiar, mercado canavieiro, pecuária, algodão, soluções para campos e gramados, além de equipamentos de construção e florestais.

LS Tractor



Pela segunda vez, a empresa foi reconhecida pelo Prêmio Trator do Ano. O U60 cabinado venceu na categoria até 100 cavalos. Antes, em 2015, havia levado a condecoração na categoria Especiais, com o R60 roops. James Yoo, presidente da LS Tractor no Brasil, destacou a importância da conquista de 2017, argumentando que os tratores de até 100 cavalos correspondem a cerca de 60% do mercado nacional. A empresa também apresentou um lançamento: o LS Tech, ferramenta que permite a telemetria das operações dos tratores e promove a conservação dos motores.

Massey Ferguson



A empresa apresentou quatro novas séries de tratores. Os lançamentos MF 6700 Cabinado, MF 7200, MF 7700 Dyna-6 e MF 8700 Dyna-VT integram a estratégia da marca de oferecer pioneirismo e modernidade aos produtores. Todos os tratores são equipados com motor eletrônico AGCO Power, que atende à nova legislação ambiental MAR-1 de redução de emissão de gases e tem alta performance. “Os lançamentos chegam com a proposta de aumentar o desempenho e a produtividade no campo, além de proporcionar economia de combustível”, afirmou Everton Pezzi, supervisor de Marketing de Tratores.

Michelin



A empresa levou os primeiros pneus produzidos no Brasil, na unidade fabril de Campo Grande-RJ, com a tecnologia radial de última geração MICHELIN Ultraflex, que proporciona significativa economia de combustível enquanto gera maior produtividade. Desenvolvidos para a realidade brasileira, em solo nacional, os novos pneus MICHELIN MachXbib e MICHELIN Axiobib vêm para incrementar a oferta de produtos e serviços da empresa, capazes de atender aos desafios do agricultor em todos os ciclos da safra. Com as tecnologias MICHELIN radial e MICHELIN Ultraflex respectivamente, os lançamentos destinam-se a tratores de alta potência.

Tatu Marchesan



Uma das novidades apresentadas pela empresa na Agrishow foi a reformulação de sua identidade visual. Ela veio acompanhada de uma linha completa de equipamentos voltados a diversas etapas da produção, desde o preparo de solo, passando pelo plantio, até a colheita. Entre as principais atrações, estava o preparador de sólidos DCA Maxx, com capacidade para 12 toneladas. Com ele, o agricultor pode trabalhar com aplicação em taxa fixa ou variável. Nesta segunda opção, o equipamento é capaz de distribuir a quantidade certa de acordo com a necessidade de cada ponto.

New Holland



O público da Agrishow pôde conferir, pela primeira vez, um novo conceito em colheitadeira de alto desempenho. A nova linha CR EVO, totalmente fabricada no Brasil, na planta da New Holland em Sorocaba-SP, é uma evolução dos atuais modelos, com aumento de potência e tecnologia, o que fortalece o trabalho do agricultor brasileiro. Na nova linha, a CR5.85 foi a precursora, lançada em 2015. Agora, a família fica completa, com as irmãs CR6.80 (Classe 6), CR7.80 (Classe 7), CR7.90 (Classe 7 alta, um novo segmento) e a CR8.90 (Classe 8).

Valtra



A empresa levou a série de tratores T CVT, com exclusivo sistema de transmissão CVT e vencedora de prêmios internacionais. Outro destaque da marca é a Série A Geração 4, solução para o trabalho de média potência e com opção de modelos plataformados, cabinados e os automáticos HiTech. Somadas à Série BH, lançada no início do ano, as famílias T CVT, A4 e A4 HiTech integram a solução completa e totalmente renovada de tratores da Valtra ao produtor brasileiro, oferecendo versatilidade e tecnologia de ponta em diferentes potências de motorização e capacidade de levante.

Revista Terra&Cia/CanaMix e Chope Klaro apoiam ação social da entidade Amor com Amor durante a Agrishow

Fotos: Arquivo



Durante a 24ª edição da Agrishow, o Instituto Amor com Amor esteve presente com o seu estande, arrecadando doações para crianças com câncer e doenças raras, e teve o apoio do **Grupo AgroBrasil** juntamente com o distribuidor do Chope Klaro, de Ribeirão Preto.

A parceria proporcionou a entidade arrecadar o dobro das doações prevista para a semana da feira.

“Acreditamos e apoiamos projetos sociais que são sérios e, por isso, nos mobilizamos em prol da Amor com Amor. Nós, do setor empresarial, precisamos cada vez mais nos envolver com ações sociais, para dar uma contribuição a tantas pessoas que precisam de uma mão amiga”, afirma Plínio César, diretor do **Grupo AgroBrasil**.

Formada inicialmente para oferecer apoio para famílias de crianças que sofrem de retinoblastoma, um câncer que atinge a retina e afeta crianças com idade até 4 anos, a ONG Amor com Amor também auxilia pacientes de outros tipos de câncer. O trabalho consiste em coordenar campanhas de arrecadação de recursos utilizados para custear compra de medi-



camentos, exames e tratamentos em centros especializados que cuidam desse tipo de doença e também para auxiliar em viagens dos pacientes e seus familiares para a realização de consultas ou internações.

CHOPE KLARO - Placetino

Av: Cavalheiro Paschoal Inecchi, 1455 - Jdm. Independência, Ribeirão Preto - SP, Telefone: (16) 99131-3999

ENTIDADE AMOR COM AMOR

**Fernando Inácio - (16) 99154 4943
institutoamorcomamor@gmail.com**

Meirelles recebe convite para a FIN 2017, em Portugal



Carvalho Neto (de paletó) entrega a Fábio Meirelles convite para a FIN 2017, acompanhado do diretor do Grupo AgroBrasil, Plínio César (dir.)

Antes de deixar o cargo de presidente da Agrishow, Fábio Meirelles recebeu, em sua sala, montada no estande do sistema Faesp/Senar, o presidente da FIN – Feira & Fórum Internacional de Negócios, Alberto de Carvalho Neto.

Carvalho, que é português, entregou a Meirelles um convite para a feira lusitana, que será realizada de 21 a 23 de junho, no Porto. O **Grupo AgroBrasil** será mídia oficial do evento, com a Revista **Terra&Cia** sendo o único veículo brasileiro a marcar presença,

São esperados cerca de 800 participantes e mais de 2 mil visitantes. Representantes da China, Macau, Hong Kong, além de Portugal e Espanha e outros

países de Língua Portuguesa e Espanhola estão confirmados. A organização está a cargo da Associação de Jovens Empresários Luso-Chinesa (AJEPC), presidida por Carvalho, em parceria com a Associação de Empresários dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola (Federação Sino PLPE).

O evento discutirá, além do agronegócio, os setores de *startups* e tecnologia da informação, turismo de negócios, varejo e consultoria de investimentos. Além dos estandes e fóruns de negócios, dos quais participarão câmaras e confederações comerciais, autoridades governamentais e empresários, a programação prevê palestras e debates sobre diversos temas.

Negócios do Sicoob na Agrishow superam as expectativas



O QUE É O SICOOB?

É uma instituição financeira cooperativa que oferece uma linha completa de produtos e serviços de natureza bancária a condições competitivas e compartilha seus resultados financeiros com os cooperados, que são donos do negócio.



QUEM PODE ABRIR UMA CONTA?

Verifique em sua cidade. Atualmente, algumas cooperativas do Sicoob possuem abertura para todas as pessoas (física e jurídica).



QUAIS PRODUTOS E SERVIÇOS SÃO OFERECIDOS?

Conta corrente, empréstimos, investimentos, cartões, previdência, poupança, consórcios, seguros, cobrança, adquirência (maquininha de pagamento), dentre outras soluções financeiras.



ONDE ENCONTRO?

O Sicoob está presente em todos os estados brasileiros.

O ESTANDE E OS Financiamentos

A Agrishow 2017 – 24ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola, aconteceu nos dias 01 a 5 de maio na cidade de Ribeirão Preto e obteve um resultado positivo, com mais de 800 marcas expositoras e 159 mil visitantes, a feira contou com a realização de negócios de aproximadamente R\$ 2,204 bilhões, sendo que o Sicoob atingiu a média de **97 milhões de cotas de Consórcios**, e ainda mais de **8 milhões em BNDES** e **37 milhões em financiamentos** diversos.

Os visitantes da feira puderam aproveitar o conforto e as facilidades do estande Sicoob: tomar um café, tirar fotos, ganhar brindes e ainda financiar seus planos rapidamente com taxas competitivas e sem complicações.



Uma década em

AgroBrasília completa 10 anos de atividades recebendo público recorde e com movimentação financeira 20% superior a do ano passado

Com informações das assessorias de imprensa

A AgroBrasília comemorou 10 anos com um saldo positivo que superou as expectativas dos organizadores. A feira, realizada entre 16 e 20 de maio, contabilizou números expressivos. O público, por exemplo, foi recorde: 99 mil visitantes circularam por aquela que é conhecida a Feira Internacional dos Cerrados, no

Parque Tecnológico Ivaldo Cenci.

Realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), a AgroBrasília contou com a presença de 430 expositores de diversos segmentos do agronegócio e movimentou um montante de R\$ 710 milhões, 20% a mais do que na edição passada.

Levantamento prévio realizado junto aos bancos aponta que

alguns deles aumentaram em 50% os resultados em relação à edição 2016 da feira. Outro destaque deste ano foi a diversificação do portfólio de produtos e serviços oferecidos por essas instituições, como seguros e consórcios.

Segundo Leomar Cenci, presidente da Coopa-DF, a AgroBrasília fortalece o agronegócio da região: “Nesses dez anos, o salto de produtividade que obser-



grande estilo

430 expositores movimentaram R\$ 710 milhões em negócios, volume 20% maior que na edição anterior

vamos no campo foi muito grande. Houve incremento de 30% na região. Isso se deve à AgroBrasília. O produtor que tem interesse em buscar tecnologias irá encontrá-las na feira. A AgroBrasília tem como missão apresentar as inovações disponíveis para o produtor rural, seja ele de pequeno, médio ou grande porte”.

Atenta às questões de responsabilidade social e ambiental, a feira

teve como tema "Transmitir Conhecimento Garante Inovação". Todas as entidades participantes desenvolveram atividades ligadas à educação ambiental para todas as idades. A abordagem contribuiu para o fortalecimento da imagem do agronegócio como gerador de oportunidades e multiplicador de ideias construtivistas.

De acordo com Ronaldo Triacca, coordenador-geral da feira, “a AgroBrasília superou todas

as nossas expectativas. Foi um sucesso, com satisfação total dos expositores e do público. Para nós, da organização, é uma grande alegria ter finalizado essa décima edição, que é um marco para nós e para a região como um todo. Estamos realmente com sentimento de dever cumprido e com números muito satisfatórios”.

A seguir, as novidades apresentadas por algumas empresas.



Basf



O destaque da empresa foi o fungicida Ativum®, produto de alta eficiência no controle da ferrugem asiática e de outras importantes doenças da soja. “Os produtores que utilizaram o portfólio da BASF na safra 2016/2017 alcançaram excelentes resultados. Em áreas monitoradas, a utilização do fungicida Ativum®, combinada com outros produtos BASF, resultou em uma produtividade superior a três sacas por hectare, em relação às áreas que fizeram outro manejo. O fungicida é o único no mercado com triplo mecanismo de ação, o que auxilia no amplo espectro de ação e manejo de resistência dos fungos”, destaca Marcos Campos, gerente de Marketing Território da BASF.

Bayer



A empresa apresentou os benefícios do Programa de Pontos. Os serviços de fidelização são uma realidade global e a Bayer tem apresentado essa tendência a agricultores de todo o País. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização (ABEMF), o percentual de consumidores que aderiram ao mercado de fidelidade que cresceu de 8% a 10% em 2015. Na região de Brasília, o Programa de Pontos tem mostrado aderência positiva, totalizando mais de 130 cadastrados e 11 milhões de pontos resgatados. Os produtores acumulam pontos na compra de insumos agropecuários e os trocam por serviços técnicos, consultorias, treinamentos, produtos voltados às lavouras, entre outros.

Dow

Jacto



Os visitantes que passaram pelo estande puderam conhecer soluções completas e integradas de sementes e defensivos, com o intuito de auxiliar o agricultor na melhor recomendação de manejo no cultivo. As mais recentes e modernas tecnologias desenvolvidas pela empresa, que possibilitam o aumento da produtividade no campo de forma sustentável, foram apresentadas aos profissionais do campo, para que possam aproveitar, ao máximo, todo o potencial da lavoura. Na edição deste ano, a ideia da empresa foi promover discussões sobre as melhores práticas de manejo, tanto em resistência de plantas daninhas como também na solução de pragas, trazendo uma abordagem inovadora para o controle, caracterizando cada uma delas em termos agronômicos e biológicos, além de fazer uma análise do impacto que trazem ao cultivo.



Pensando nos agricultores familiares e pequenos agricultores, a Jacto lançou o DJB, uma máquina portátil que alia dosagem e pulverização. O lançamento faz parte da Small Farm Solutions, unidade da Jacto voltada a soluções em horticultura e fruticultura de pequeno porte. O DJB tem como diferencial o sistema temporizado que aplica dosagens precisas de 5 a 300 ml com rapidez. Com bateria recarregável, possui até 10 horas de autonomia. São 10 mil doses com apenas uma carga. Para os médios e grandes produtores, a adubadora Uniport 5030 é uma automotriz com reservatório de 5 mil kg e faixa de aplicação de até 50 metros. O equipamento possibilita maior precisão na dosagem e uniformidade na aplicação de fertilizantes, e aplicação de produtos em pó.



SEIVE

SUPRESSOR DE INCÊNDIO OFF ROAD

PREVENÇÃO

O MELHOR CAMINHO

Proteger o seu patrimônio com o Sistema SEIVE, constitui uma das principais medidas preventivas para se evitar que um pequeno foco de incêndio fique fora de controle.

SEIVE - SISTEMA DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIO VEICULAR

A SEIVE por ser uma empresa especializada oferece solução completa para seus clientes, na fabricação, comercialização de peças e sistemas, instalação, recargas, manutenção, locação, suporte técnico, pós-venda em todo o Brasil.

CERTIFICAÇÕES E NORMAS

ABNT Nº
270.001/17

ISO
9001:2008

PE-223.04

NFPA 17

UL 1254



Rua dos Industriários, 33 – Bairro das Indústrias - CEP: 30.610-280 – Belo Horizonte, MG.
Fone: (31) 3282-7317 ou 98495-7784 www.seive.com.br – seive@seive.com.br

Koppert



Ao longo dos últimos 50 anos, a Koppert cresceu e se tornou a líder mundial em proteção biológica de culturas protegidas. Desde que o seu fundador, Jan Koppert, começou a usar o ácaro predador *Phytoseiulus persimilis*, em 1967, a empresa foi se tornando uma multinacional com um faturamento anual de 190 milhões de euros. Hoje, conta com 1.200 funcionários distribuídos em 26 países, como China, Brasil, Estados Unidos e Rússia. A empresa também exporta para mais de 90 países. Com este intuito, toda a comunicação da empresa e os estandes nas participações das feiras em 2017 leva a foto de seu fundador e o selo comemorativo de 50 anos, o que não foi diferente na AgroBrasília.

Morgan



A Morgan Sementes e Biotecnologia apresentou seu mais recente lançamento em milho híbrido para sistemas de produção de alto investimento, o MG 711. Indicado para safra de verão e abertura de plantio na safrinha, o novo material é ideal para integração com híbridos de ciclo mais precoce, propiciando escalonamento da colheita. A novidade é oferecida também com a tecnologia Powercore que, com múltiplos modos de ação, permite o controle de algumas das principais pragas da cultura, além de oferecer tolerância aos herbicidas glifosinato e glifosato. Junto com o MG 711, a empresa apresentou parcelas demonstrativas de outros cinco diferentes híbridos de milho, como o MG 580, precoce para lavouras de alto investimentos.

Syngenta



Um dos destaques da Syngenta ficou por conta do fungicida Elatus™, solução que contabiliza resultados superiores em produtividade e de controle da ferrugem asiática da soja. Por meio de um recurso de realidade aumentada, um painel em terceira dimensão e outro de LED, os visitantes do estande puderam conferir todos os resultados entregues pelo fungicida quando o assunto é proteção da produtividade. O público também teve acesso a números importantes, como o incremento médio de 3,3 sacas de soja por hectare – em áreas tratadas com o produto –, identificado no acompanhamento de mais de 200 áreas demonstrativas na última safra, em um projeto de monitoramento liderado pela Syngenta e mais de 80 renomados pesquisadores e consultores brasileiros.

Valagro



A Valagro, líder na produção e comercialização de nutrição especial, apresentou o YieldON, que representa o empenho da empresa à necessidade de aumentar, de maneira sustentável, a produtividade de grandes culturas, como soja, milho, arroz, algodão, trigo e girassol. O YieldON é capaz de melhorar o transporte de açúcares e outros nutrientes, estimular a divisão celular, aumentar a síntese e o transporte de lipídios. Estas características técnicas permitem obter um aumento significativo da produtividade, garantindo grãos de maior peso e maior quantidade de óleo. O produto possui eficácia comprovada através de análises fenômicas e testes de campo que atestam um aumento médio de produtividade de 13-15% em relação aos padrões normais.

PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA MOURA LACERDA



ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

INSCREVA-SE AGORA!

O curso tem um programa que desenvolve metodologias para a melhoria das condições do ambiente de trabalho, tendo em vista a preservação da integridade física dos trabalhadores nas empresas e obras de serviços correlatos.

Módulos

- Introdução à Engenharia de Segurança do Trabalho
- Psicologia, Comunicação e Treinamento na Engenharia de Segurança do Trabalho
- Legislação e Normas Técnicas
- Gerência de riscos
- Ergonomia
- Prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações
- Proteção contra incêndios e explosões
- Higiene do trabalho
- O ambiente e as doenças do trabalho
- Proteção do Meio Ambiente
- Administração aplicada à Engenharia de Segurança do Trabalho
- Metodologia da pesquisa
- Trabalho de conclusão de curso

**Curso voltado também para
Engenheiros Agrônomos
e Arquitetos**

**Curso
Registrado
no CREA**

**O MERCADO
COM FOCO EM VOCÊ!**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



Boas safras e otimismo na economia marcam o mês de maio

Marcos Fava Neves*

Rafael Bordonal Kalaki**

Giulia Machado Agostini***

Economia e Política

Em maio, algumas incertezas no campo da economia mundial começaram a ser esclarecidas. Na França, vence Emmanuel Macron, derrotando a candidata de extrema direita Marine Le Pen. Esta vitória traz mais estabilidade para economia no bloco. Dessa forma, reduz a possibilidade de que a França acompanhe o Brexit.

Em relação ao crescimento da economia mundial, o FMI (Fundo Monetário Internacional) aumentou em um décimo percentual sua previsão para o crescimento de 2017, que passou a ser de 3,5%. Essa revisão é consequência das melhoras nas expectativas para a economia da China (previsão de crescimento de 6,6%) e dos Estados Unidos (crescimento de 2,3%). Segundo o órgão, “a atividade econômica mundial está subindo, e o investimento, a manufatura e o comércio internacional experimentam uma recuperação cíclica largamente esperada”.

No Brasil, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, voltou a afirmar a melhora da economia brasileira em 2017 e reforça o crescimento esperado do PIB para esse ano. Se-

gundo o ministro, com a aprovação da reforma da Previdência, a volta do crescimento econômico e o controle de despesas públicas, o governo terá condições de fazer a dívida se estabilizar e em seguida começar a cair. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) abaixou sua previsão da inflação do ano para 4,04%. Essa foi a sétima redução seguida que o indicador realizou. Para o mês de abril, o índice divulgou que o avanço foi de 0,21%. Devemos ter boa queda na taxa de juros, o que ajudará muito a agricultura.

Agronegócio

O Índice de Preços de Alimentos da FAO apontou uma queda de 1,8% em abril, fechando com 168 pontos. Isso se deve ao recuo nos preços de quase todas as *commodities* que o índice abrange, com exceção da carne. O produto que puxou a redução foi o açúcar, que teve queda de 9,1% em comparação a março. Os óleos vegetais foram os segundos com maior redução de preços, 3,9% em relação a março.

Em relação às exportações brasileiras, tivemos uma receita de US\$ 8,664 bilhões, um crescimento de 7,3% em relação a abril de 2016. Já no acumulado do ano, as exportações atingiram US\$ 29,186 bilhões (crescimento de 3,8%). Desta forma,

o saldo da balança no mês atingiu US\$ 7,577 bilhões (crescimento de 6,3%) e, no acumulado do ano, o saldo da balança ficou em US\$ 24,342 bilhões – redução de 10%.

Cana-de-Açúcar

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou seu primeiro levantamento a respeito da safra 2017/2018, na qual traz uma estimativa de produção de 647,63 toneladas. Esse valor é 1,5% menor do que o da safra 2016/2017, devido à redução no número de hectares de área colhida nesse ciclo, de 9,05 milhões para 8,84 milhões. Mesmo assim, a instituição afirma que a retração da produção não traz um impacto significativo, pois houve incremento de produtividade. A produção de açúcar deverá atingir 38,70 milhões de toneladas e o etanol produzido é estimado em 26,45 bilhões de litros, 4,9% menos que a safra anterior. A preferência na produção de açúcar deve acontecer nesta safra. A conjuntura internacional está favorável para a *commodity*, uma vez que a Índia terá redução em sua safra e novos mercados serão abertos na Europa.

O setor sucroenergético terminou abril com exportações no valor de US\$ 800,7 milhões e 1,72 milhões de toneladas, crescimento de 52,1%

PRÓXIMOS EVENTOS

#DATAGRO

DATAGRO
CONFERÊNCIAS



6ª CONFERÊNCIA
DATAGRO CEISEBr
FENASUCRO
2017

6ª Conferência
DATAGRO CeiseBr
Fenasuco

22
AGOSTO

Local:
FENASUCRO

Sertãozinho
São Paulo

INSCRIÇÕES ABERTAS



Fórum dos Produtores
de Agroenergia
17º Encontro
dos Produtores de Cana

23
AGOSTO

Local:
FENASUCRO

Sertãozinho
São Paulo

INSCRIÇÕES ABERTAS



17ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL SOBRE
AÇÚCAR E ETANOL

17ª Conferência
Internacional Sobre
Açúcar e Etanol

6 e 7
NOVEMBRO

Local:
HOTEL GRAND HYATT

São Paulo
Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS



6ª RODADA
de Negócios
APLA / DATAGRO

8
NOVEMBRO

Local:
HOTEL GRAND HYATT

São Paulo
Brasil

INSCRIÇÕES ABERTAS

GIRO PELO AGRO

e 8,7% em relação a 2016, respectivamente.

Laranja

O Fundecitrus divulgou os resultados da estimativa da safra 2017/2018 que realizou em cooperação com a Markestrat, Unesp e FEA/RP – USP. A pesquisa englobou 349 municípios e estipulou uma produção equivalente a 364,47 milhões de caixas de 40,8 kg. O pegamento das floradas da safra 2017/18, que ocorreu entre os meses de agosto e dezembro de 2016, foi favorecido pela baixa produção da safra anterior, o que proporcionou um descanso do ciclo reprodutivo e resultou no aumento das reservas energéticas das árvores do parque citrícola em geral.

A Nielsen divulgou no início de maio um relatório apontando o comportamento dos consumidores de suco de laranja nos Estados Unidos. Os resultados não são muito animadores. Segundo a consultoria, o consumo continua em queda. Em quatro semanas, encerradas no dia 15 de abril, as vendas totais recuaram 7,6% e ficaram em 126,1 milhões de litros, ante 136,4 milhões de litros no mesmo período da safra 2015/2016. O relatório também aponta alta de 3,9% nos preços.

Grãos

A Conab voltou a atualizar sua previsão a respeito da safra nacional de grãos 2016/2017. O órgão estima que o país produzirá 232,023 milhões de toneladas. O valor é otimista devido ao crescimento de área e às boas produtividades médias. A produção de algodão deve aumentar, sendo a oferta de caroço de 2,23 milhões de toneladas e a de pluma, de 1,48

milhão de toneladas (crescimento de 15% se comparado a 2015/2016).

Dados divulgados pelo IBGE em abril apontam que a produção de milho no Brasil será de 93,457 milhões de toneladas. Esse volume é 1,2% maior que o de março. Isso porque a área cultivada de milho safrinha aumentou em 2,4% e a revisão do rendimento médio do milho 1ª safra deve ser de 5.446 kg/ha (+0,9%). O instituto também realizou uma alteração em suas previsões para a safra 2016/2017 de soja acrescentado 1,7% ao volume esperado. Agora a produção deve ser equivalente a impressionantes 112,858 milhões de toneladas. Essa expectativa positiva se deve ao excelente desempenho que as lavouras de soja vêm apresentando. O rendimento passa ser, em média, de 3.327 kg/ha (+1,8%).

Carnes

A carne bovina exportou US\$ 362 milhões em abril, sendo este valor muito abaixo do apresentado no mês de março (-25,4%). Por outro lado, os preços foram melhores. De acordo com informações da Abiec [Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne], divulgadas na revista Globo Rural, o mal resultado ainda é resposta aos impactos da Operação Carne Fraca da Polícia

Federal. Segundo o presidente da associação, “produtores agiram com mais cautela, comprando menos gado, suspendendo abates e embarcando quantidades menores de carne bovina”. Ele ainda afirmou que os valores deveriam se recuperar novamente em maio e voltar a apresentar registros semelhantes aos de março, quando a indústria de carne bovina registrou aumentos de mais de 20% em volume e faturamento.

A carne suína exportou o equivalente a US\$ 130,2 milhões e 50,2 mil toneladas (crescimento de 19,5% no valor e queda de 17% no volume em relação ao ano passado). Uma mudança importante no setor é que, segundo a ABPA [Associação Brasileira de Proteína Animal], a Rússia, que é a maior importadora de carne suína do Brasil, expandiu sua participação entre os principais mercados para o setor e agora é destino de 40,5% dos embarques realizados em 2017.

Para completar o total de exportado pelo setor de carnes em abril, as vendas internacionais de carne de frango somaram US\$ 543,1 milhões e 317,7 mil toneladas, queda de 11,2% e 23% respectivamente, se comparadas ao mesmo período em 2016.

Foram razoáveis os últimos 30 dias ao agro. Mas o otimismo está maior.



**Marcos Fava Neves é professor titular da FEA-RP/USP na área de estratégia e professor Visitante da Purdue University - EUA.*



***Rafael Bordonal Kalaki é engenheiro agrônomo, sócio do Markestrat e doutorando em administração pela FEA-RP/USP.*



****Giulia Machado Agostini é graduanda em Administração na FEA-RP/USP.*

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA

Banco de imagens

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

Canavial Sadio

*Uso do controle biológico de pragas e doenças ganha espaço,
reduz prejuízos e agrega qualidade e produtividade*

Eventos

*Simpósio discute
a importância do
setor na economia*

Arnaldo Jardim

*Os cuidados com
a água na produção
de alimentos*

Açúcar

*ISO Datagro discute
o mercado mundial
do produto*

AUMENTE SUA PRODUTIVIDADE

com

Pro***e******thanol***

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

Proethanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

A tecnologia proethanol, proporciona um aumento efetivo na **produtividade** e na eficiência dos processos fermentativos.

Nossas aplicações possuem dois programas químicos:

Tratamento do leite de fermento.

- Atua de forma eficaz na parede celular da levedura.
- Otimiza e potencializa o metabolismo da levedura, priorizando uma maior conversão dos açúcares em etanol.

Tratamento microbiológico.

- Combate a infecção sem possuir características "antibióticas".
- Reduz a formação de ácidos orgânicos, propiciando uma maior disponibilidade de açúcares na fermentação



**no crescimento
do rendimento**
(%ET / %ART Mosto)



**na redução
de formação de
ácidos orgânicos**



**de economia
em gastos
com insumos**

Controle eficaz

Brasil ainda responde por 1/5 do consumo mundial de agrotóxicos, mas o controle biológico ganha espaço, beneficiando a qualidade e o aumento da produtividade

Marcela Falsarella

Cada vez mais, a população se preocupa com o que consome, buscando qualidade e procedência. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Brasil é responsável por um quinto do consumo mundial dos agrotóxicos produzidos no mundo. Uma luz vermelha que chama a atenção não só de ambientalistas, mas da sociedade como um todo. Visto como um agente redutor do uso de pesticidas químicos, o controle biológico ganha espaço, como sinônimo de sustentabilidade.

Segundo a Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico, a ABC Bio,

o controle biológico consiste no uso de organismos que ocorrem naturalmente no meio ambiente, visando prevenir, reduzir ou erradicar a infestação por pragas e doenças nas plantações, de forma a não causar danos econômicos à cultura.

O trato com o controle biológico permite, conforme a associação, o acréscimo de benefícios, como melhora da qualidade da matéria-prima e aumento da produtividade, enquanto os defensivos químicos focam na proteção da planta.

Outra aplicação bem vista é Manejo Integrado de Pragas (MIP), sistema que combina práticas naturais e químicas. "Acreditamos que os defensivos biológicos chegaram

Na cana-de-açúcar, controle biológico tem se mostrando bastante eficaz, reduzindo prejuízos



para compor um pacote de ferramentas de manejo que resultem em soluções para problemas fitossanitários, no qual os químicos também estão inseridos. Os bio defensivos acabam tendo uma convivência harmoniosa com os defensivos químicos, com uma natural substituição de moléculas superadas. Há um entendimento de que os biológicos são uma importante ferramenta para a preservação da eficiência das moléculas químicas", explica Amália Pizentim Borsari, consultora executiva da ABC Bio.

A aplicação é eficaz em diversos estágios da plantação. O controle biológico pode ser feito no plantio, nos períodos vegetativo e reprodutivo e de forma preventiva. O ideal, porém, é aplicar na medida em que for detectada a presença de pragas ou doenças. Na cultura canavieira, por exemplo, o resultado tem se mostrado bastante satisfatório. Paulo Donadoni, gerente de marketing estratégico cana da Bayer, afirma ser possível usar mais de um organismo na mesma cultura. "No caso da cana-de-açúcar, a área pode receber o controle para broca-da-cana, cigarrinhas e nematoides".

Os organismos envolvidos no controle biológico se dividem em dois grupos: microbiológicos e macrobiológicos. Para serem comercializados, eles passam por processos de formulação para que se mantenham em formas físicas específicas, considerando a atividade biológica, a estocagem e a aplicação de cada um. Após esses processos, são disponibilizados em grânulos, suspensão concentrada, pó molhável WP, em cartela contendo ovos parasitados ou em cápsulas de microvespas. No caso dos macrobiológicos, são oferecidos ovos, pupas, larvas ou insetos vivos.

"Temos tido uma evolução importante em formulações e desenvolvimento de novos organismos, assim como em formas de aplicação e melhor proteção deles. Acreditamos que, num futuro próximo, haverá o melhoramento de micro-organismos alterando as téc-



Uso de agrotóxicos no Brasil acende sinal de alerta de ambientalistas e de consumidores preocupados com qualidade e procedência

nicas de seleção. O fato de a nossa agricultura ser de característica tropical favorece a atividade biológica e, portanto, contamos com maiores problemas fitossanitários durante o ano todo, o que estimula o desenvolvimento de novos produtos", afirma Amália. "Em relação aos produtos, especificamente, novas formulações possibilitam a aplicação do defensivo biológico concomitantemente com outros defensivos, facilitando o manejo. Além disso, há novidades com o advento de equipamentos para aplicação, como os drones ou os de liberação de produto [cartelas/cápsulas] acoplados em motocicletas".

Organismos microbiológicos:

Alguns exemplos são os vírus, fungos, bactérias entomopatogênicas e bactérias antagonistas.

Organismos macrobiológicos:

Alguns exemplos são vespas parasitoides de ovos, ácaros predadores e nematoides entomopatogênicos.



Uso do parasitoide Cotesia flavipes reduziu em 80% de uma década para outra as perdas nos canaviais



Economia de até **30%**

no consumo de DIESEL
nas colhedoras de Cana!

Em outubro de 2016, realizamos os primeiros testes na usina SANTA ISABEL, em Novo Horizonte-SP, sob a supervisão do gerente de motomecanização Wilson Agapito, e alcançamos uma economia no consumo de diesel de 15% durante a colheita de cana. Em outros testes pilotos, conseguimos atingir o índice de 33% de economia por tonelada de cana colhida. Acreditamos que, com estes excelentes resultados, o WINNER DIESEL 4.0 será um item indispensável para todas as usinas e destilarias do país.



"Hoje, o que todos nós buscamos é melhorar a eficiência no campo, ou seja, produzir mais com menores custos", afirma Wilson Agapito.

WINNER

USA INTERNACIONAL

WINNER - USA INTERNACIONAL
Otimizador de eficiência energética do Diesel

WINNER - USA INTERNACIONAL
Otimizador de eficiência energética do Diesel

Para mais informações entre em contato:

Valdir Oliveira

(16) 98126 5666 / 3234 6210

valdir@winnerusa.com.br

VIII Simpósio Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar

Com o tema “A importância do setor sucroenergético na economia brasileira”, se iniciará a oitava edição do Simpósio Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar, iniciativa do Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão (GAPE), vinculado ao Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP), programado para os dias 12 a 14 de julho de 2017, em Piracicaba (SP).

O evento, que surgiu em 2003, vem inserido em cenário positivo para o setor sucroenergético nacional, uma vez que o Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, destacando-se como responsável por mais da metade do açúcar comercializado no mercado internacional, além de também possuir o título de segundo maior produtor mundial de etanol.

Atualmente, a cogeração de energia tem crescido de forma expressiva, além da perspectiva de produção em larga escala de etanol de segunda geração. Isto demonstra a importância da cana-de-açúcar para o setor agrícola brasileiro e, para manter a competitividade da atividade, especialmente em anos de crise, é imprescindível aumentar a produtividade e diminuir os custos de produção. O manejo eficiente da fertilidade do solo e adubação da cultura, assim como dos demais fatores de produção, é uma estratégia interessante para ma-

nutenção de canaviais produtivos.

Buscando reunir profissionais, estudantes e pesquisadores do setor sucroenergético para discussão das tecnologias que envolvem a produção da cana-de-açúcar, de modo a promover a evolução do setor a partir da difusão de informações e tecnologias, bem como gerar necessidades de pesquisas sobre o assunto, o simpósio alcança mais uma edição sob a coordenação dos Professores Doutores Godofredo Cesar Vitti, Pedro Henrique de Cerqueira Luz e Rafael Otto.

Ocorrendo a cada dois anos, o evento, que conta com 700 vagas, possui programação diferenciada, totalmente voltada à área técnica e especialmente idealizada pelos professores envolvidos na organização do evento, os quais são importantes figuras do setor sucroenergético. A programação é extensa e inclui painéis sobre Cenário econômico, Fertilidade do solo e adubação, Manejo do solo e do canavial, Inovações tecnológicas e Experiências no setor.

As inscrições para o VIII Simpósio Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar podem ser realizadas através do site www.simposiocana.com. Maiores informações poderão ser obtidas pela página ou ainda pelo e-mail gape@usp.br e pelo fone (19) 3417-2138.



VIII SIMPÓSIO TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

12, 13 E 14
JULHO /2017

UNIMEP CAMPUS TAQUARAL
PIRACICABA - SP

Inscrições:
www.simposciocana.com

TAXAS DE INSCRIÇÃO

CATEGORIA	ATÉ 06/05	07/05 A 05/06	APÓS 05/06
Estudantes graduação	R\$ 200,00	R\$ 250,00	R\$ 300,00
Estudantes pós-graduação	R\$ 300,00	R\$ 400,00	R\$ 500,00
Profissionais	R\$ 600,00	R\$ 700,00	R\$ 800,00

+ PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Dia 12 de julho de 2017 (Quarta-feira)

Painel I – Cenário econômico

Moderador: **Prof. Rafael Otto (ESALQ/USP)**

- 08:00 – 09:30 | Retirada de Materiais
- 09:30 – 10:00 | Abertura: **Prof. Rafael Otto**
- 10:00 – 10:45 | A importância do setor sucroenergético na percepção da sociedade: Positiva, negativa ou indiferente? - **José Luís Tejon**
- 10:45 – 11:30 | Etanol 2G: experiências, status atual e perspectivas do setor sucroenergético - **Gonçalo Amarante Pereira (CTBE)**
- 11:30 – 12:00 | Debate

Painel II – Fertilidade do solo e adubação

Moderador: **Prof. Rafael Otto (ESALQ/USP)**

- 14:00 – 14:45 | Absorção de nitrogênio: formas preferenciais e eficiência de uso de N-fertilizantes - **Prof. Paulo Cesar Ocheuze Trivelin (CENA/USP)**
- 14:45 – 15:30 | Novos resultados de micronutrientes em cana-de-açúcar
Estevão Vicari Mellis (IAC)
- 15:30 – 16:00 | Coffee Break
- 16:00 – 16:45 | Aspectos práticos da utilização de fertilizantes orgânicos para adubação de soqueira - **Prof. Pedro Henrique de Cerqueira Luz (FZEA/USP)**
- 16:45 – 17:30 | Macronutrientes secundários: estamos dando a devida atenção?
Prof. Godofredo Cesar Vitti (ESALQ/USP)
- 17:30 – 18:00 | Debate

Dia 13 de julho de 2017 (Quinta-feira)

Painel III – Manejo do solo e do canal

Moderador: **Prof. Jairo Mazza (ESALQ/USP)**

- 08:00 – 08:45 | Informações climáticas para monitoramento de safra
Prof. Fabio Marin (ESALQ/USP)
- 08:45 – 09:30 | Atualidades no manejo de solo para produção de cana-de-açúcar no Cerrado - **Thomaz Adolpho Rein (Embrapa Cerrados)**
- 09:30 – 10:00 | Coffee Break
- 10:00 – 10:45 | Interação ambientes de produção, época de corte e variedades
Marcos Guimarães de Andrade Landell (IAC)
- 10:45 – 11:30 | Efeito da nutrição na maturação da cana-de-açúcar
Prof. Carlos Alexandre Costa Crusciol (UNESP/Botucatu)
- 11:30 – 12:00 | Debate

Painel IV – Inovações tecnológicas no setor

Moderador: **Henrique Coutinho Junqueira Franco (CTBE)**

- 14:00 – 14:45 | Recolhimento de palha: ponto de vista industrial e econômico
Francisco Linero (CTC)
- 14:45 – 15:30 | Recolhimento de palha: ponto de vista agrônomo
Lauren Maine Santos Menandro (CTBE)
- 15:30 – 16:00 | Coffee Break
- 16:00 – 16:45 | Inovações e benefícios no sistema de plantio de cana-de-açúcar
Ismael Perina Júnior (Produtor)
- 16:45 – 17:30 | Potencial de uso de VANT's para o setor sucroenergético
Eduardo Moré de Mattos (4Tree Agroflorestal)
- 17:30 – 18:00 | Debate

Dia 14 de julho de 2017 (Sexta-feira)

Painel V – Experiências do setor

Moderador: **Prof. Pedro Henrique de Cerqueira Luz (FZEA/USP)**

- 08:00 – 08:45 | Como aumentar a rentabilidade da produção de cana-de-açúcar?
- 08:45 – 09:30 | Manejo de doenças da cana-de-açúcar - **Álvaro Sanguino (Consultor)**
- 09:30 – 10:00 | Coffee Break
- 10:00 – 10:45 | Desafios e oportunidades da colheita mecanizada
Maurilio de Oliveira Mello (Consultor)
- 10:45 – 11:30 | Desafios práticos da implantação do controle de tráfego no canal
José Alcides Fernandes (Cofco Agri)
- 11:30 – 12:00 | Debate e encerramento
Prof. Pedro Henrique de Cerqueira Luz (FZEA/USP)

*Programação sujeita a modificações sem aviso prévio.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO DIAMANTE



OURO



PRATA



BRONZE



Cuidar da água para não faltar alimento

Arnaldo Jardim*

Acompanhei, na cidade de Holambra, a execução das obras do programa Nascentes, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Um encontro para falar da importância da água, para nos lembrar que ela é fundamental para a nossa vida, que sem ela não há alimento, não há vida.

Em Holambra, o Programa Nascentes já é realidade com sua visão integrada, recuperando estradas rurais e áreas degradadas, implantando fossas biodigestoras e realizando o terraceamento, além do plantio de mudas nativas em centenas de propriedades. Já foram plantadas mais de 10 mil mudas em 6,4 hectares para recuperar 171 nascentes e 12 hectares de vegetação nativa.

O Programa Nascentes do Governo do Estado está sendo desenvolvido nas bacias hidrográficas do Alto Tietê, Paraíba do Sul e Piracicaba-Capivari-Jundiá, regiões que concentram mais de 30 milhões de habitantes. O objetivo final é promover a restauração de 20 mil hectares de matas ciliares e proteger 6 mil quilômetros de cursos d'água.

Em Botucatu, o Programa Nascentes recuperará, até o final de 2017, uma área equivalente a

quase 86 estádios do Maracanã, onde haverá cercamento e manutenção para consolidação da vegetação, com o objetivo de preservar as áreas de contribuição dos mananciais de água no município, recuperação de estradas rurais, terraceamento agrícola e instalação de fossas biodigestoras.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) realiza eventos para avaliar os reflexos e impactos das mudanças climáticas sobre a economia brasileira e os setores produtivos. O destaque é discutir os eventos climáticos extremos e a segurança hídrica para atendimentos dos múltiplos usos dos recursos hídricos – como o abastecimento público, a geração de energia e a produção de alimentos e industrial.

A maior parte da água doce disponível no planeta é utilizada na agricultura — cerca de 70%. Já as empresas utilizam 20% da reserva do planeta. Os 10% restantes são de uso da população mundial para realizar tarefas diárias, como higiene pessoal, limpeza e para consumo próprio.

Por isso é extremamente importante preservar, e a tecnologia é essencial para essa preservação. Por meio de desenvolvimento genético, pesquisadores

conseguem produzir variedades mais resistentes à seca em importantes culturas como a soja e o café, com testes em milho, trigo, cana-de-açúcar, arroz e algodão.

Ou ainda no desenvolvimento de técnicas de irrigação por gotejamento, onde há economia de até 50% de água para irrigar a lavoura. Sem esquecermos ainda da microaspersão – a instalação de pequenos aspersores responsáveis pela distribuição da água. Nesse caso, como eles se encontram mais próximos do solo do que o normal utilizado na agricultura, a perda pela evaporação é menor.

A Organização das Nações Unidas (ONU) diz que as áreas irrigadas, nos países em desenvolvimento, devem aumentar dos atuais 202 para 242 milhões de hectares. Só na África, o potencial é de 40 milhões de hectares, dos quais apenas 12 estão sendo aproveitados.

Nos países desenvolvidos, o total irrigado fica em torno dos 50 milhões de hectares, mas o potencial de expansão é menor, porque a agricultura já é intensificada. Por isso, a escolha da tecnologia mais adequada e, sobretudo, a promoção de métodos de irrigação que evitam o desperdício são fundamentais para atender à demanda por alimentos, com o mínimo de impactos ambientais, como a degradação dos solos, dos aquíferos ou os processos de salinização.

Na Secretaria, orientados pelo governador Geraldo Alckmin, desenvolveremos o Programa Nascentes e outras

iniciativas que provam ser totalmente possível unir cuidado com o meio ambiente e aumento de produtividade. São ações para auxiliar o homem do campo a preservar um bem sem preço como a água.

No Programa de Modernização da Irrigação do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), o produtor pode buscar o financiamento de até R\$ 250 mil, com o prazo de pagamento de até 84 meses – e carência de até 24 meses – com taxa de juros de 5,5% ao ano para o pequeno produtor e 7,5% ao ano para os médios e grandes produtores.

Cuidar bem da água é também evitar o assoreamento e a erosão, e

isso tem ganhado cada vez mais nossa atenção. Em 2016, nossa Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp) plantou 61 mil mudas: 54 mil no reservatório de Paraitinga, em Salesópolis, distribuídas em um raio de 30 metros na área de preservação permanente (APP). Outras 7 mil mudas em Holambra por meio de parceria entre a Secretaria de Agricultura e a Fundação Banco do Brasil.

Pelo Programa Melhor Caminho/Pontos Críticos, readequamos no ano passado 270 quilômetros de estradas rurais em 29 municípios. Obras que, além de tornar o tráfego melhor, também cuidam dos recur-

sos hídricos ao estudar a topografia do local. A água não corre pela estrada rumo ao rio para causar assoreamento. Ela fica armazenada em bolsões e garante riqueza ao solo.

Não há uma única solução para manter a segurança alimentar quando a água é escassa. Todas as fontes de água – chuva, canais de irrigação, águas subterrâneas e águas servidas – são importantes.

**Arnaldo Jardim é deputado federal licenciado (PPS-SP) e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo*



O RESULTADO DESTA QUALIDADE APARECE NA SUA PRODUTIVIDADE.

Calcário Itaú. Mais fino, mais puro, mais eficiente e mais econômico.

Votorantim
Cimentos

No mundo do açúcar

Posicionamento do produto nas relações comerciais entre países e como fonte de energia marcou a 11ª edição da ISO DATAGRO, em Nova York

Fotos: Divulgação DATAGRO

Com informações da assessoria de imprensa

A ISO DATAGRO New York Sugar & Ethanol Conference chegou à 11ª edição em 2017. A conferência, realizada pela International Sugar Organization (ISO) em parceria com a DATAGRO, no dia 10 de maio, no New York Hilton Midtown Hotel, em Nova York, se destaca como um dos importantes encontros do setor sucroenergético, sendo um marco e uma referência técnica para o setor de açúcar e etanol a nível mundial.

Com o tema “O Mundo do Açúcar em Transformação”, o evento teve, como um dos objetivos, posicionar o açúcar como alimento e fonte de energia para as pessoas, destacando sua importância em uma dieta equilibrada, além de mostrar as vantagens do etanol como biocombustível avançado, ambientalmente correto, que gera emprego e poupa divisas. As palestras colocaram em pauta a guerra do açúcar, as discussões sobre os mercados europeu e brasileiro, as relações comerciais com o mercado asiático e os desafios da energia renovável Pós-Trump.

A conferência reuniu líderes empresariais, *traders* e autoridades para um dia de palestras com renomados especialistas dos setores sucroenergético, financeiro e logístico. Entre os palestrantes, estiveram Jeff Dobrydney, Vice Presidente da Jenkins Sugar Group; Michael McDougall, Vice-Presidente da Newedge; Prasert Tapaneyangkul, Presidente da Environmental Engineering Association of Thailand; Helder Gosling, Diretor Comercial da São Martinho; José Orive, Diretor Executivo da ISSO – Internacional Sugar Organization; e Roberta Re, Diretora Geral da World Sugar Research Organization –WSRO.



Plínio Nastari, presidente da DATAGRO, durante abertura do evento, que traça perspectivas para o setor sucroenergético mundial



Executivos de vários países acompanharam as palestras, proferidas por diversos líderes empresariais

ALTO DESEMPENHO E BAIXO DESGASTE

As linhas de correntes KMC oferecem o melhor custo / benefício do mercado. Mais horas de operação, com menos paradas técnicas e produtividade máxima!



Linha Agrícola

CA550, CA555, CA557, CA620, C2060H, A2050

Aditamentos:

K1, K39, F1, F5, A1, CPE, C11E, C6E e 7AUE.

Linha Transportadora (pino oco)

CT-2HPX e  CT-2HPA.

Linha ASA (plântio)

40, 50, 60, 80, simples, duplas e triplas.

Confira o nosso catálogo online!

www.kmcchain.com.br

Resistência e eficiência em condições extremas.



Especial para terrenos arenosos.

CT-2HPA

As insuperáveis na colheita de cana-de-açúcar!



CT-2HPX

C2060H C6E



C2060H 7AUE



S38 C6E



Lançamento!

CA550 CPE



CA550 C11E



CA550 F1



Ca557 K39



CA550 VF2-SEF3



Lançamento!

CA557 HD K1



Lançamento!

S38-FA



Lançamento!

catálogo online - especificações técnicas - informações sobre importação - revendedores



TOTAL POWER TRANSMISSION

Rua Dr. Luiz Arrobas Martins, 548
São Paulo - SP - CEP: 04781-001

Tel: +55 11 5521-6923

kmcchain@kmcchain.com.br



www.kmcchain.com.br

RS: MULLER - Tel: (51) 2102 6700 - www.mullercomercial.com - SP: TELMAC - Tel: (16) 3977 7000 - www.telmac.com.br
DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS



Quem ganha é você

Grupo AgroBrasil fecha parceria com a rede de hotéis Nacional Inn para que parceiros e leitores tenham descontos especiais em hospedagens

Sempre pensando em seus parceiros e leitores, o **Grupo AgroBrasil** inova mais uma vez, ao fechar uma parceria com a maior empresa brasileira do setor de hotelaria com hotéis próprios: a rede Nacional Inn. O grande beneficiado é você, que acompanha nossos veículos de comunicação, tanto impressos quanto digitais e, em breve, pela TV.

Ao final desta reportagem, um anúncio da Nacional Inn traz um QR Code. É só aproximar o seu celular, com o uso do aplicativo de leitura do código, para receber mais informações sobre a promoção, que permite a quem acompanha a nossa revista e outros produtos fazer reservas com descontos Especiais e Exclusivos.

A rede Nacional Inn

Há mais de 45 anos no mercado, a Nacional Inn Hotéis é referência no setor de hotelaria. Presente em sete estados e 23 destinos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, a empresa está em expansão no mercado nacional e abre em junho nova unidade em Campos do Jordão – São Paulo, o hotel Dan Inn.

A Nacional Inn marca presença em importantes capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Porto Alegre e Recife. As unidades se destacam por oferecer a melhor relação custo x benefício, localização estratégica e estrutura completa para lazer, negócios e eventos.

História

Fundada em 1970 em Poços de Caldas, a Nacional Inn Hotéis é fruto do trabalho e persistência de três irmãos. Na sequência, expandiu suas atividades para Ribeirão Preto e por todo estado de São Paulo, concentrando o maior número de unidades no estado paulista.

Expansão

Campos do Jordão ganha, em junho, uma nova unidade Nacional Inn: o Hotel Dan Inn Campos do Jordão. São 98 acomodações entre apartamentos e suítes. Os apartamentos oferecem ar-condicionado com aquecimento, lareira, TV LCD, cofre e fechadura digitais, telefone, frigobar, secador de cabelo e banheira de imersão. A área de lazer inclui um complexo de piscina aquecida, hidromassagem e academia. O lobby, com American Bar, completa a área comum do empreendimento. Todos os ambientes têm sinal de internet Wi-Fi.

Localização

O Hotel Dan Inn Campos do Jordão está situado na Rua Joaquim Pinto Seabra, 177, na Vila Everest. A unidade está a 800 metros da Estação Rodoviária, a alguns minutos do Centro de Convenções João Dória e do Centro Turístico Vila Capivari.

Outros hotéis

Além do Dan Inn, a empresa possui outras quatro unidades na

cidade: Castelo Nacional Inn, Pousada Nacional Inn e os Hotéis Nacional Inn e Golden Park. Ao todo, são 267 acomodações entre apartamentos e suítes, em unidades que oferecem ampla estrutura para lazer e eventos em diversos pontos da cidade. Campos do Jordão é um dos principais destinos turísticos procurados no Brasil, por seu clima e arquitetura europeia.

Referência

O processo de expansão é fruto de estratégia que contempla atuação em diferentes segmentos, como lazer, corporativo e eventos. Essas características aliadas à alta capilaridade conferem à empresa maior penetração no mercado.

A Nacional Inn Hotéis, atenta às mudanças do setor, investe na frente digital com site e aplicativo e mantém seu foco na experiência do hóspede, oferecendo em todas as unidades, como cortesia, café da manhã e internet Wi-Fi.

Destinos

Araraquara, Araxá, Barretos, Belo Horizonte, Campinas, Campos do Jordão, Curitiba, Foz do Iguaçu, Franca, Limeira, Piracicaba, Poços de Caldas, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador, Santa Rita do Passa Quatro, São Carlos, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba, Uberaba.



VAI PARTICIPAR DA
**FENASUCRO
& AGROCANA**
2017

**GARANTA AGORA SUA
HOSPEDAGEM COM AS
MELHORES TARIFAS.**

São 5 Opções em Ribeirão Preto.



 **NACIONAL INN**
Hotéis e Centros de Convenções

> nacionalinn.com.br
contato@cnrnet.com.br

FAÇA SUA RESERVA AGORA

 (16) 3605-6400

 (16) 99408-7595



Nacional Inn



Golden Park



Dan Inn



Dan Inn Express



Village Inn

**OS CLIENTES E LEITORES DA
REVISTA TERRA&CIA/ CANAMIX
AGORA TÊM MAIS UM MOTIVO
PARA COMEMORAR:**

ACESSE O SITE NACIONALINN.COM.BR E USE O

PROMOCODE > **TERRAECIA**

**PARA FAZER SUA RESERVA
COM TARIFAS ESPECIAIS.**

TARIFAS EXCLUSIVAS
PARA SE HOSPEDAR NOS
HOTÉIS NACIONAL INN

**SÃO
53 HOTÉIS EM
23 DESTINOS
NO BRASIL**



**POUPANÇA
PROGRAMADA**
Cuide do seu futuro
poupando um
pouco todo mês.

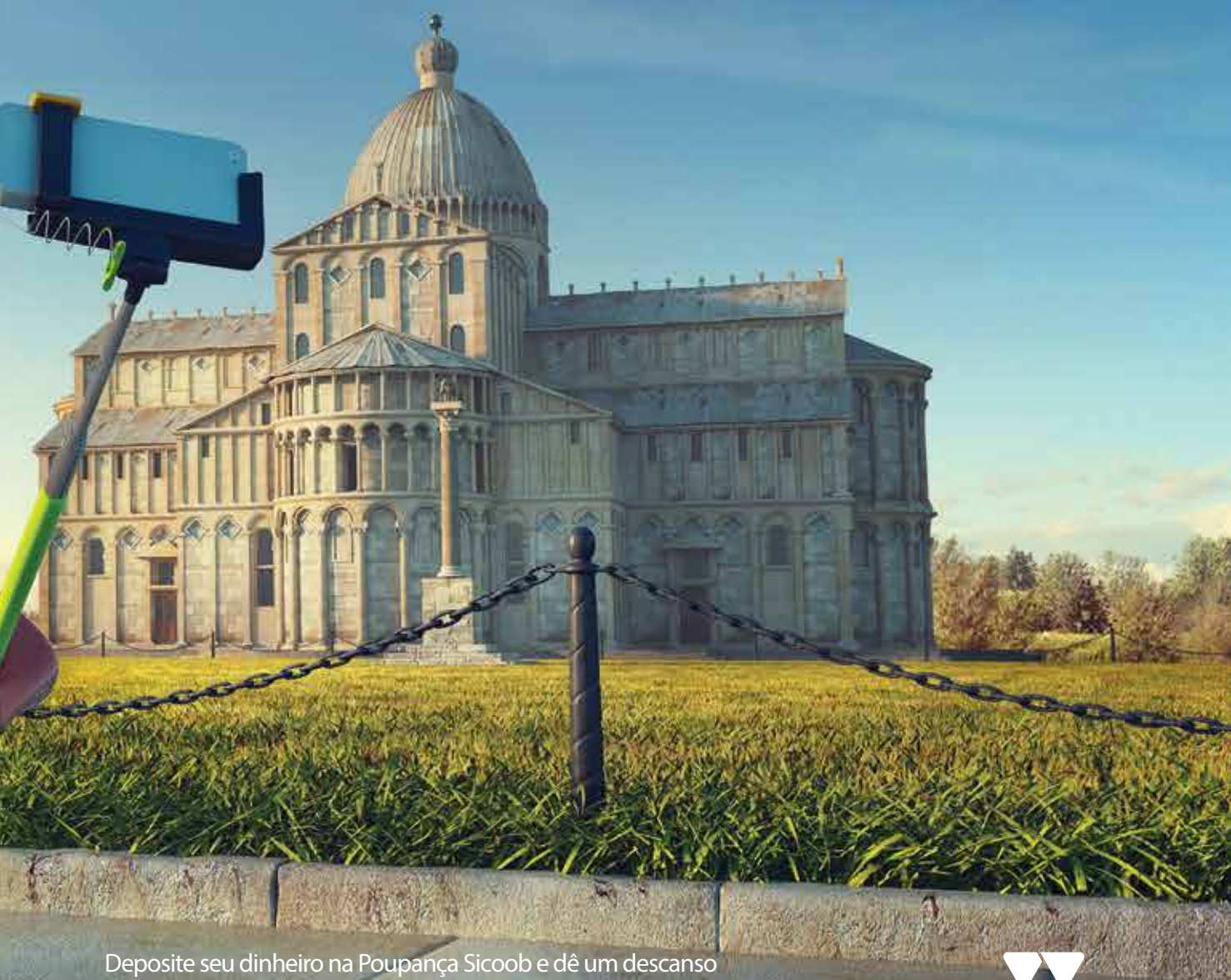


Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111
Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 / Sicoob Cocred: (16) 3946-3355
Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 / Sicoob Coopecredi: (16) 3251-9700
Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000
Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 / Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 / Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898
Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 / Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

SAC 0800 642 0000 | Ouvidoria: 0800 725 0996 | Atendimento: seg. a sex. - 8h às 20h | www.ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco

POUPANÇA SICOOB

Seu dinheiro não para de render e seu porquinho fica livre para viver.



Deposite seu dinheiro na Poupança Sicoob e dê um descanso para o seu porquinho. A Poupança Sicoob é o lugar certo para seu dinheiro ficar seguro e sempre rendendo para você.

#liberteseuporquinho


SICOOB
Faça parte.



O mercado está para peixe

Atividade apresenta bons índices e surge como alternativa na área de proteínas animais do agronegócio

Bruna Bortoloti

Quando o assunto é peixe vivo dentro – ou fora – da água fria, não se pode deixar de lado o mercado da aquicultura. Com uma produção nacional que cresceu mais de 120% nos últimos dez anos, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o setor tem provado seu valor no plano geral do agronegócio, atraindo olhares do comércio exterior e de

novos investidores.

O principal fator que contribui para esse crescimento é a alta demanda do consumidor brasileiro por proteínas saudáveis. De acordo com Anderson Luis Alves, pesquisador de Produtos e Mercado da Embrapa, um maior investimento do setor produtivo e pesquisas de novas tecnologias para melhoramento genético também incrementam os números.

Olhando especialmente para

os pequenos produtores. Alves diz que enxerga uma realidade promissora. “Certamente, a piscicultura é uma excelente alternativa de renda para pequenos produtores, gerando empregos diretos ou indiretos. Principalmente se os pequenos se organizarem em associações ou atuarem como integrados de frigoríficos ou cooperativas agrícolas, pois, assim, têm maior competitividade com menor risco para escoar a produção”.

Isso porque, apesar da alta

procura, a oferta ainda está aquém. O Brasil continua importando – e exportando – boa parte de seus pescados. A tilápia comanda como espécie mais cultivada, correspondendo a 50% da atividade e com crescimento de 15% ao ano, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2015 pela Embrapa. “Não podemos depender apenas desta espécie para atender o mercado cada vez mais exigente por qualidade e preço. O Brasil precisa ser mais eficiente nos sistemas de produção para baixar custos e tornar o nosso produto mais competitivo em relação ao produto importado”, observa Alves.

Como alternativa, o presidente da Associação Brasileira de Piscicultura, Francisco Medeiros, coloca em pauta outra espécie, que tem ganhado destaque. “O pintado é um peixe que tem crescido muito na produção nos últimos cinco anos, principalmente por não ter espinha no filé. Então, há uma perspectiva de que, nos próximos anos, vamos ter uma redução na curva de crescimento de peixes redondos, como bacu, tambaqui e pirapitinga, e um incremento significativo na do pintado”. Mesmo com essa perspectiva, a tilápia continua sendo o peixe com melhor valor no mercado para investir no momento, pois “é um produto considerado *commodity* e consumido em mais de 140 países”.

Atenção ao consumo

Ainda segundo Medeiros, na discussão entre criar peixes nativos ou exóticos, deve-se levar em conta a preferência do consumidor. “Quem vai entrar nessa atividade, antes de colocar o peixe na água, tem que saber para quem vai vender, como vai vender, como vai entregar e quanto vai custar a produção, diferente da tilápia, que já tem um mercado comprador”. E acrescenta: “Fazer



Divulgação/Rio Doce Piscicultura

O principal fator que contribui para o crescimento da piscicultura é a alta demanda do consumidor brasileiro por proteínas saudáveis

um plano de negócios, assim como em qualquer outro setor do também chamado *agribusiness*, é essencial, pois, se você não fizer isso, suas chances de sucesso estarão muito próximas de zero”.

Considerado o setor do agronegócio com o menor risco de impacto ambiental, a piscicultura apresenta sempre novas técnicas que permitem ajudar o produtor, evitando o desperdício. A tecnologia com bioflocos, por exemplo, utilizada pela Bahia Pesca, promete reduzir custos e trazer maior facilidade na hora de lidar com o sistema, pois utiliza microalgas, bactérias e outras substâncias, como fezes e pedaços de ração, para que a água do local de criação possa ser reutilizada. Uma inovação como essas seria ideal para locais com baixo índice de chuvas, como o semi-árido brasileiro, pois a água só

precisaria ser trocada depois de três anos.

Além dessa, duas outras tecnologias que têm chamado a atenção são a identificação eletrônica dos peixes e a biometria. “As duas são complementares, porém são destinadas a diferentes áreas da produção. A chipagem é indicada para matrizes em pisciculturas produtoras de alevinos [formas jovens], com o objetivo de auxiliar no controle do plantel de matrizes a partir da identificação individual do animal, vinculada a informações de origem, sexo, dados de manejo reprodutivo, e pedigree”. Já a biometria é destinada justamente ao acompanhamento dos lotes de alevinos em engorda para determinar o desempenho produtivo dos lotes produzidos a partir dos cruzamentos dirigidos, explica Anderson. Para o produ-



Considerado o setor do agronegócio com o menor risco de impacto ambiental, a piscicultura apresenta sempre novas técnicas que permitem ajudar o produtor

tor de alevinos, a tecnologia permite selecionar as matrizes com melhor desempenho e, para o de engorda, um aumento nos lotes homogêneos que, conseqüentemente, aumentam a eficiência produtiva.

Preservação

Segundo o presidente da empresa Rio Doce Piscicultura, Thiago Gregório, a questão da preservação ambiental se faz muito latente no setor produtivo de qualquer empresa. Os fatores que mais contribuem para a conscientização, na visão dele, são "orientações através de treinamentos ou visita técnica in loco, despertando nossos clientes e parceiros para a preservação e manutenção da qualidade da água, tornando a atividade menos impactante possível".

Economicamente falando, quando questionado sobre a média de tempo para que o produtor tenha

retorno do investimento, diz que depende do sistema a ser implantado. "É preciso considerar o tamanho do investimento, a espécie cultivada, o mercado a que se destina a produção. Em linhas gerais, um bom retorno se consegue a médio prazo".

Gregório também destaca a importância de um plano de negócios para desenvolver, em conjunto com o cliente, características de retorno de acordo com os investimentos iniciais. Para o produtor que está começando, a dica é bem simples. "Busquei a maior quantidade de informação possível antes de qualquer decisão. Assim, é possível minimizar os riscos inerentes à atividade".

Próximos anos

Para o futuro, o pesquisador Anderson Luis Alves, da Embrapa, acredita que, como o Brasil conta com uma rica biodiversidade e tem área suficiente para ser um dos

maiores produtores mundiais no setor de aquicultura, é preciso se concentrar em outros nichos desse mercado também. "Existe uma excelente perspectiva para agregar valor a co-produtos do processamento de pescado que são descartados, como pele, bexiga natatória, escamas, cabeça de camarão, a partir dos quais podem ser extraídas substâncias químicas como colágeno, ácidos graxos, como o ômega 3, quitosana, que possuem alto valor de mercado no exterior, atendendo a indústrias de alimentos, farmacêuticas e cosméticos", afirma. "O salto que veremos daqui pra frente será inúmeras vezes superior ao que vimos nos últimos dez anos. Quando comparamos com outras proteínas, é mais favorável investir em peixe no momento", completa o presidente da Associação Brasileira de Piscicultura, Francisco Medeiros.

Os tipos de piscicultura

Para investir nesse setor, é necessário que o produtor tenha consultoria de mão de obra especializada, para que conheça a fundo como deseja aliar suas necessidades e limitações ao que se espera hoje no mercado. Abaixo, confira a lista com todos os tipos de piscicultura:

- **Piscicultura Extensiva:** praticada, principalmente, em represas, lagos e açudes de tamanho delimitado, com uma produção também limitada. Indicada, principalmente, para quem deseja estabelecer um negócio local.
- **Piscicultura Semi-intensiva:** realizada em criadouros artificiais, que são desenvolvidos de acordo com a necessidade do produtor. Neste caso, alimenta-se o peixe com adubo, seres naturais da água e milho.
- **Piscicultura Intensiva:** voltada principalmente para comércio. Os viveiros construídos comportam muitos peixes, visando otimizar os lucros através do uso de rações balanceadas para engorda.

Piscicultura Superintensiva: acontece em tanques de rede, permitindo uma alta produtividade, ganho de peso rápido dos peixes e facilitando o manejo diário.



SINDI CASTILHO

A RAÇA SINDI POSSUI DUPLA APTIDÃO NO SEUS GENES HÁ MILHARES DE ANOS, QUE VEM SE PERPETUANDO ATÉ OS DIAS DE HOJE EM NOSSO REBANHO, CONFIRMADOS NOS ABATES TÉCNICOS, CONTROLES OFICIAIS DA ABCZ E CONCURSO LEITEIRO.

**HÁ 81 ANOS CRIANDO,
SELECIONANDO E DISSEMINANDO
A RAÇA SINDI NO BRASIL
E NO MUNDO.**



**HÁ 81 ANOS TRABALHANDO NA SELEÇÃO E NO
MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA SINDI**

**VENDA PERMANENTE DE TOUROS, MATRIZES,
DOADORAS E EMBRIÕES**

CONTATO@SINDICASTILHO.COM.BR

VISITE NOSSO SITE: **SINDICASTILHO.COM.BR**

 55 17 9.9775-3712 55 17 3542 2555 55 17 3542 3033

NOVO HORIZONTE - SP

Embrapa em Ribeirão?

Com conversa iniciada em 2011, autoridades de centros de pesquisas da região aguardam novas reuniões para trazer unidade da instituição à capital do agronegócio

Conhecida como a Capital Brasileira do Agronegócio, Ribeirão Preto tem pedido analisado para receber Embrapa Agroenergia

Marcela Falsarella

Localizada a 300 quilômetros da capital paulista, Ribeirão Preto é vista no País como um polo agrícola, educacional e tecnológico. Antigamente palco de importantes capítulos da história cafeeira, acompanhou o desenvolvimento do plantio e, atualmente, é referência em uma das mais importantes regiões do planeta em produção sucroenergética, atraindo indústrias, comércio e serviços. Não à toa recebeu o título de Capital Brasileira do Agronegócio, um reconhecimento da regional da Associação Brasileira do Agrone-

gócio (ABAG/RP), juntamente com a prefeitura, a Associação Comercial (ACIRP) e o Pensa/USP (Centro de Conhecimento em Agronegócios).

Eventos de grande relevância para o setor também são realizados na região. É o caso da maior feira sucroenergética do mundo, a Fenasucro, em Sertãozinho, e da Agrishow, considerada a maior feira de tecnologia agrícola em ação da América Latina. Importantes centros e instituições de pesquisas já operam na região, mas uma conversa que começou em 2011, e está sendo retomada agora, pretende trazer uma unidade da Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

No último dia 18 de abril, Marcos Papa, vereador em Ribeirão e atual presidente da comissão permanente do Meio Ambiente, Agricultura, Comércio e Serviços, entregou a Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, o pedido de instalação da instituição pública na cidade. "A iniciativa vem a madurecendo há anos e, pela primeira vez, tivemos contato com o presidente da Embrapa. Temos a USP, o SUPERA Parque Tecnológico, o CEISE Br [Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e



Divulgação/ABAG/PP
Divulgação/ABAG/PP

Caso seja autorizada, nova unidade da Embrapa ficaria instalada no SUPERA Parque Tecnológico

Biocombustíveis] e o IAC [Instituto Agrônômico], enfim, todo um ecossistema produtivo de inovação na área de agronegócios que vai ao encontro do espírito da Embrapa”, disse Papa.

Para ele, a vinda da empresa fomentará novas pesquisas que atendam o segmento sucroenergético, com mão de obra de alta qualidade e estruturas locais já disponíveis. “A cidade atingirá novos patamares sem negar a essência, que é o agronegócio, mas avançando cada vez mais na área de pesquisa, para desenvolver tecnologias de produção que descarbonizem nossa produção agrícola e pecuária, um dos desafios da agricultura brasileira. Sendo assim, podemos promover a ideia da economia de baixo carbono a partir daqui”.

A ideia debatida em documento é a instalação de

uma unidade de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Agroenergia, que ficaria no Parque Tecnológico, local de referência em pesquisas e que possui o selo de acreditação do INMETRO. “Quando empresas como a Embrapa vão ao ambiente de inovação, não apenas absorvem, como também proporcionam sustentabilidade, fazendo a ligação entre conhecimento e indústria. Além disso, a própria Embrapa é um selo de qualidade inquestionável”, declarou Antonio Adilton Oliveira Carneiro, diretor presidente do SUPERA Parque.

A entrega do documento é um avanço nas negociações, que acontecem desde 2011 e envolvem, além do vereador Marcos Papa, o CEISE Br, o IAC e o SUPERA Parque. Ainda não foram marcadas as próximas reuniões para discutir o assunto com a Embrapa.



Divulgação

Entrega do documento foi feita pelo vereador Marcos Papa (esq.) ao presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes



Lopes falou sobre a evolução do agronegócio do País, que, em 40 anos, passou de importador a exportador de alimentos

Agricultura digital

Este foi o principal tema de evento realizado em Ribeirão Preto e que contou com a participação do presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes

Com informações da ABAG/RP

Maurício Antônio Lopes, presidente da Embrapa, inaugurou, no dia 19 de abril, no Centro de Cana do IAC em Ribeirão Preto, a série de eventos “AGRO: Caminhos do Futuro”, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio – Regional de Ribeirão Preto (ABAG/RP) e do Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do

Agronegócio (IBISA).

Cerca de 300 pessoas participaram. Entre elas, pesquisadores, industriais, professores, universitários, políticos e produtores rurais. Lopes escolheu como tema “O Futuro da Agricultura - Cultivando com Inteligência”.

Para projetar o futuro, recorreu ao passado. Falou sobre o extraordinário feito do Brasil, que, em 40 anos, passou de importador a

exportador de alimentos e ainda se tornou um dos principais *players* do agronegócio mundial. O agro brasileiro fez isso incorporando tecnologias muito particulares, voltadas para as características tropicais do País. No pacote, a fixação biológica de nitrogênio, o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, entre outras. O desenvolvimento tecnológico, em constante evolução, carrega uma característica comum:

a intensificação da sustentabilidade. Resultados comprovados e quantificáveis promovem novos padrões de produção, como a carne carbono neutro.

Mas, segundo o presidente da Embrapa, o futuro vai exigir muito mais, pois o mundo está no limite do modelo de desenvolvimento dependente de recursos não renováveis.

As mudanças virão no ritmo do crescimento demográfico mundial, atendendo aos anseios da sociedade e com foco nas questões relacionadas ao clima. Em 1900, o mundo tinha apenas duas de cada dez pessoas morando na cidade e, em 2030, terá seis. A população será mais urbana, mais idosa, mais educada e mais exigente. A maior porção da classe média habitará a região Ásia/Pacífico, exercendo elevada pressão no padrão demandante por alimentos e energia.

Lopes, para exemplificar o momento das mudanças nessa era digital, citou o presidente do World Economic Forum, Klaus Schwab, que acredita estarmos em plena 4ª Revolução Industrial, representada pelos sistemas ciber-físicos: era do Big Data, da internet das coisas, da revolução genômica.

Os novos padrões de consumo, continuou ele, pedem novos padrões de produção. É preciso atender e entender o novo consumidor. O mundo está pronto para isso e o Brasil precisa acompanhar a onda. Por

isso, mais do que nunca, Pesquisa & Desenvolvimento precisam estar nas pautas política e econômica do país.

Esse primeiro evento do “AGRO: Caminhos do Futuro” ilustrou bem a proposta da ABAG/RP e do IBISA, de trazer para Ribeirão Preto, junto daqueles que “fazem” o agronegócio, especialistas em diversas áreas para discutir as novas oportunidades e os desafios que deverão ser superados pelo agronegócio nos próximos anos.

Segundo Mônica Bergamaschi, presidente do IBISA e do Conselho da ABAG/RP, “a ideia é elevar a conversa a um novo patamar, sobre o qual muitos ainda não se deram conta. As questões são instigantes, pois contrariam a lógica do cotidiano. O interessante é notar que, apesar de desafiadoras, as questões apresentadas trazem otimismo, pois descortinam um mundo de novas possibilidades. Temos perdido um tempo precioso com burocracia e ineficiências. Temos gasto energia demais postergando a solução de problemas antigos por diferenças ideológicas. O futuro está aí, ao alcance de quem estiver aberto para recebê-lo. É esse colosso de oportunidades que o ‘AGRO: Caminhos do Futuro’ abordará”.

Outros eventos da série estão previstos para o decorrer de 2017, em datas a ser agendadas, sempre com temas de interesse do agronegócio e da sociedade.

Cerca de 300 pessoas participaram, entre pesquisadores, industriais, professores, universitários, políticos e produtores rurais



Tratores sem piloto, controlados à distância, já são mais comuns do que se imagina em fazendas brasileiras

Inovar é preciso

Técnicas de agricultura de precisão ganham cada vez mais espaço no campo, o que permite ganho de produtividade e evita desperdício nas lavouras

Bruna Bortoloti

Qualidade demanda inovação, e disso o setor agrícola entende bem. Para mais de 53% de agricultores no Brasil, segundo pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) realizada em 2014, a agricultura de precisão tem parecido se encaixar perfeitamente quando o assunto é o melhor cuidado com o solo, insumos e culturas por meio do uso das tecnologias de ponta.

Ainda segundo a pesquisa, essas novas técnicas são mais co-

muns nas lavouras de soja e milho, somando cerca de 83%. E quando o assunto são lucros, a porcentagem é maior ainda: 93,8% dos produtores afirmaram ter tido ganhos em produtividade.

Pensando nisso, não é mais estranho ver por aí tratores sem piloto e drones sobrevoando lavouras: essa realidade já se tornou mais do que comum em fazendas espalhadas pelo país. “A boa base de todo crescimento é o conhecimento”, afirma Marcio Albuquerque, diretor da Falker, empresa voltada a produtos para este setor. Para ele, a profissionalização na condução das

propriedades rurais traz ganho de produtividade.

Um dos lançamentos da empresa, o FarmLink, é recomendado para o produtor que deseja fazer um acompanhamento em tempo real, do computador ou do celular, da umidade do solo, pois faz um monitoramento contínuo das áreas irrigadas. Inovações como essa permitem “unir as demandas de clientes com os avanços das tecnologias e as tendências internacionais”, afirma.

Para quem deseja implantar esse tipo de gestão, Albuquerque dá alguns conselhos, mas lembra

que é sempre bom ter em mente que a agricultura de precisão não faz milagre, pois os bons resultados só vêm de uma boa plantação. “Busque estar bem assessorado, com bom conhecimento. Busque sempre desafiar os limites de produtividade”.

Histórico da fazenda

Do ponto de vista do produtor da Fazenda Seis Irmãos, em Balsas (MA), Joel Carlos Hendge, com o uso da agricultura de precisão houve melhoras do negócio como um todo, pois a informação gerada pelos dados coletados permite a criação de um grande histórico da propriedade, fazendo com que “as decisões se tornem cada vez mais assertivas com o tempo”.

A fazenda, que já vem adotando sistemas de agricultura de precisão há 16 anos, está vendo todo o investimento inicial sendo ressarcido, uma parte em prazos curtos, outra com mais tempo. A melhor organização das informações da lavoura por partes e a redução de desperdícios de insumos foram as primeiras mudanças observadas por Hendge. “Resolvemos iniciar com estas tecnologias pois seu custo inicial e mudanças iminentes se ajustaram as nossas condições de trabalho na época, devendo cada um decidir por conta própria por onde começar de acordo com sua própria realidade”.

Graças ao uso desse tipo de gestão, foi possível juntar todos os dados colhidos em campo, como análises em grade de solo, aplicações de fertilizantes, corretivos em taxa variada de P (fósforo), K (potássio), gesso e calcário, bem como o monitoramento da colheita em 80% das colhedoras de grãos da propriedade, em apenas um *software*, o Inceres Web. “Ele [o *software*] nos permite acessar dados de solo, produtividade e baixar arquivos de aplicação pela web de onde estivermos”, explica Hendge.

Quando o assunto são melhorias, ele diz que gostaria de ver mais tecnologias robóticas e autônomas, pois elas proporcionam o acúmulo de conhecimento e reduzem a quantidade de pessoas envolvidas no processo de produção, fazendo com que haja diminuição nos gastos. “Gerir solos,



Sistema de irrigação lançado pela Falker permite, em tempo real, acompanhamento da umidade do solo



Esquema mostra funcionamento do FarmLink: equipamentos de irrigação são ligados a uma central de rede e podem ser acessados de qualquer lugar

Tecnologia

plantas, insumos e processos só é possível com muita informação. Informação esta que a agricultura de precisão possibilita através de suas diversas ferramentas e métodos. O importante é começar”.

Gestão

Para o engenheiro agrônomo e CEO da APagri Consultoria Agronômica SA, Sergio Luis Goes, a agricultura de precisão possibilita ao profissional do campo uma melhor gestão do negócio, fazendo com que a produção seja potencializada com o mínimo de perdas possível. Segundo ele, a semente, hoje, é um dos insumos mais importantes para essa produção, porque dentro dela “já há todo um pacote tecnológico, de forma que seu valor agregado seja cada vez mais alto”.

Quando ela cai numa terra fértil, então, as chances de sucesso aumentam. Para fazer a avaliação do solo, primeiro é feito um diagnóstico georreferencial da área, já com prévias das posições de coleta através de GPS. As amostras obtidas vão para um laboratório. Com o resultado, é feito o processamento de dados através de um

software. Esses dados geram mapas de superfície, que indicam a um consultor especializado qual a recomendação de fertilidade correta para a área e quanto aquele solo deve ser corrigido. É elaborado, então, um plano estratégico, a ser implantado com a anuência do produtor. Por fim, há a aplicação no sistema de controle das máquinas. “Hoje, temos máquinas que distribuem a informação e o insumo, em taxas variadas”, lembra Goes.

Quanto ao futuro da atividade no Brasil, o engenheiro acredita que “o solo continua sendo o alicerce para produção”, mas que o melhor uso dos sistemas de coleta de dados e o bom gerenciamento das informações obtidas em cada área serão os próximos passos. Para quem deseja implantar o sistema, Goes recomenda uma boa administração dos custos, com foco em margem de lucro e nos retornos para cada investimento, em curto ou longo prazo. A consultoria de alguém experiente na área, como um agrônomo ou empresa especializada, também é importante, para que “as tecnologias sejam usadas de maneira mais harmônica e saudável”.

Drones ganham espaço: além de monitorar as propriedades, eles coletam imagens que ajudam no diagnóstico da área



Um mundo de oportunidades te espera na internet



10 anos de experiência nos deram uma boa perspectiva do que funciona

Vivemos a internet e conhecemos os caminhos que você precisa trilhar para gerar negócios online.

E como mostrar é melhor do que falar, separamos alguns resultados de nossos clientes:

- Baldan** | 90% melhor posicionado no Google que seus concorrentes
- Drogacenter Online** | Redução de 88% dos custos com materiais impressos
- Clínica Basile** | 22 palavras entre as 3 primeiras posições após 4 meses de otimização
- Dr. André Venturelli** | 64 palavras-chave em 1º lugar no Google (cirurgia plástica ribeirão preto)
- Paso Ita** | 32 palavras em 1º lugar no Google
- Itogross** | Crescimento no Fluxo do Site de 473%
- Agavic** | Aumento de 500% nas vendas online



SEO | Website | Loja Virtual | Redes Sociais
Inbound Marketing | Google Marketing
www.rgbcomunicacao.com.br

Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

Plástico de resíduos

Thais Silvério

Pesquisadoras da USP de Ribeirão Preto buscam uma alternativa ao plástico comum. O projeto avança para um produto totalmente biodegradável. O objetivo é usar resíduos do processamento de alimentos pela agroindústria e que ofereçam, portanto, polímeros naturais, contribuindo para o meio ambiente.

A proposta surgiu nos laboratórios do Departamento de Química da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCLRP). Sob orientação da professora Delia Rita Tapia Blácido, a química Bianca Chiericato Maniglia, outras duas alunas de mestrado e uma em iniciação científica foram as responsáveis pelo resultado do trabalho até o momento. Elas

Pesquisadoras da USP-Ribeirão desenvolvem um produto biodegradável, feito com restos da agroindústria e que permite melhorar a qualidade dos produtos embalados

desenvolveram um plástico filme para aplicação no setor de materiais. A novidade é à base de amido e proteína.

O plástico comum vem das resinas, um composto orgânico derivado do petróleo. É mais usado em razão do custo acessível para as empresas que o fabricam, o que não abre espaço para uma concorrência com o biodegradável. Mas o impacto das refinarias começa já a partir da extração, etapa na qual algumas práticas são altamente poluentes. Diante disso, surgiu a ideia de trabalhar com matérias-primas de fontes renováveis, conseguidas com maior facilidade. “O aproveitamento dos subprodutos da indústria de alimentos tem grande potencial para a oferta dos polímeros de que precisamos”, explica Delia.

Bianca afirma que a dificuldade está em tornar o resíduo apto a formar os filmes plásticos, pois o subproduto pode vir danificado. “Isso deixa os processos para torná-lo com capacidade filmogênica bem mais complexos”. Com isso, só devem chegar com rapidez ao mercado as blendas, uma mistura de polímeros



Plástico produzido com resíduo da extração do pigmento de cúrcuma



À esq., professora Delia Rita Tapia Blácido, acompanhada de Bianca Chieregato Maniglia

biodegradáveis com não biodegradáveis (de petróleo). “Dessa forma, teremos o aproveitamento de resíduos agroindustriais como fonte de energia renovável, reduziremos a porcentagem de fontes sintéticas e agregaremos a biodegradabilidade, podendo ainda contar com as excelentes propriedades dos plásticos comuns”.

Delia acrescenta que a conversão da matéria-prima em plástico biodegradável não é fácil porque, nesse caso, os polímeros contêm uma estrutura complexa, resultado do processo agroindustrial ou de características do próprio vegetal, como o alto teor de material lignocelulósico na estrutura de resistência da planta (constituído apenas de carbono, hidrogênio e oxigênio).

Há no mercado outros plásticos que, apesar de serem produzidos a partir de fontes renováveis, são considerados nocivos à natureza. Essas fontes são, na verdade, matérias-primas para a produção de outro composto,

Plástico proveniente da extração do óleo de babaçu



Planos empresariais ou área protegida, confira todas as soluções em saúde que a Medicar pode oferecer para sua empresa.

www.medicar.com.br



medicar
emergências médicas

informações
16 99278 0641
3512 4400



Grupo de pesquisa da USP-Ribeirão da qual fazem parte as pesquisadoras que desenvolveram o plástico biodegradável

que resulta no polímero PLA (ácido polilático), biodegradável apenas em boas condições de compostagem: presença da luz, umidade, temperatura adequada e quantidade correta de microorganismos.

Reaproveitar

De acordo com as pesquisadoras, diante da falta de conscientização das pessoas para com o planeta, é necessário que, além dessa iniciativa, outros grupos de pesquisa descubram maneiras sustentáveis, a partir da utilização de produtos descartados. Mesmo que a maioria dos resíduos seja constituída por não recicláveis, muitos itens podem ser reaproveitados.

Os primeiros experimentos do plástico desenvolvido na USP mostram que ele demora cerca de um mês para se decompor. Ao final do processo, é trans-

formado em matéria orgânica, diferente de outros, que só se degradam em usinas de compostagem. O procedimento dessas usinas é manipular o material através de processos químicos que resultem em adubo, mas o processo é demorado.

Os estudos levaram pouco mais de seis anos. As pesquisadoras pretendem ainda aprimorar o produto, reduzindo possíveis falhas praticamente a zero.

Bianca conclui dizendo que, devido à alta capacidade de absorção de água, o plástico biodegradável ainda não é considerado adequado para embalar alimentos que apresentem intensa atividade hídrica, como morangos. Em contrapartida, justamente por essa propriedade, é capaz de melhorar a qualidade de diversos produtos que dependem de boa umidade.

Guto Figueiredo representa Ribeirão Preto no motociclismo e tem a Revista Terra&Cia / CanaMix como um de seus patrocinadores

Empresário de 46 anos é o atual vice-campeão da SuperBike Brasil

Divulgação

Ribeirão Preto é lar de um dos grandes nomes do motociclismo nacional: Guto Figueiredo. O empresário de 46 anos é o representante da cidade na SuperBike Brasil, a maior competição da modalidade na América Latina. Guto disputa a categoria "Light" e busca o primeiro título na competição, após dois vice-campeonatos consecutivos, em 2015 e 2016.

Para atingir o objetivo, ele promoveu mudanças técnicas em sua motocicleta, além de ter se preparado melhor fisicamente, permitindo um melhor desempenho na competição. "Estou confiante que serei mais rápido neste ano". Guto lembra que os patrocinadores foram muito importantes para as disputas anteriores e a preparação para 2017. "Graças ao apoio que recebi, pude fazer as viagens e toda a logística que envolve o transporte da moto, peças e da equipe. Também pude me tornar mais competitivo".

A temporada 2017 da SuperBike Brasil Light começou no dia 23 de abril, em São Paulo. Até o final do ano, serão disputadas mais sete etapas, cada uma somando pontos para a classificação final. A última será no dia 3 de dezembro, em Interlagos, quando o grande campeão da temporada será coroado. "Meu

objetivo é estar mais competitivo neste ano e buscar sempre a vitória de igual para igual. A expectativa é chegar entre os cinco primeiros novamente", comenta Guto.

O próximo desafio de Guto foi no dia 28 de maio, na 2ª Etapa da SuperBike Light 2017, disputada no circuito de Interlagos, em São Paulo.

Carreira

Guto iniciou sua carreira no motociclismo em 2013 após participar de alguns Tracking Days, disputando duas etapas do Campeonato Brasileiro de SuperBike. Com os bons resultados, Guto decidiu investir na carreira e em 2014 conquistou o primeiro título: o Campeonato Goiano de motovelocidade. Desde 2015, Guto Figueiredo disputa a SuperBike Brasil, principal competição da modalidade no país, tendo conquistado dois vice-campeonatos, em 2015 e 2016.

SuperBike Brasil

O SuperBike é um campeonato de motovelocidade, assim como o MotoGP e o Mundial de SuperBikes WSBK, possuindo mais de oito categorias só de motos. É o maior e mais disputado Campeonato das Américas e figura hoje entre os cinco maiores do mundo. Referência



Seja você também nosso patrocinador - (16) 98181 4884

no cenário nacional, ele projeta os Campeões Nacionais de diversas Categorias.

Hoje, a motovelocidade está na 4ª posição entre os esportes que geram mais interesse no brasileiro e possui grande investimento por parte da mídia nacional, com transmissões diretas em canais abertos e fechados.

Guto Figueiredo é patrocinado pela A2 Soluções em informática, Passaredo, **Revista Terra&Cia / CanaMix**, Elgin, Epson, KT5 Kawasaki, NCR Colibri e Porto Açaí.

Contra queimaduras

Pesquisa da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), da USP, desenvolve técnica que permite usar colágeno de boi e porco na recuperação das vítimas

Leonardo Vieira

Com queimaduras de terceiro grau em 70% do corpo, incluindo tórax, pescoço e rosto, a costureira Ivonete Manfre, de 49 anos, que sofreu um acidente doméstico com álcool, está conseguindo ter movimentos de volta graças a uma cirurgia desenvolvida na Unidade de Queimados do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão Preto.

No procedimento, são usadas matrizes dérmicas (peles artificiais) de colágeno bovino e suíno. Elas são aplicadas sobre a derme – segunda camada da pele – para estimular sua regeneração, melhorar a aparência das cicatrizes e corrigir a retração, que acontece com as cicatrizes de queimaduras em locais de articulação, como joelhos, pescoço, mãos e axilas, comprometendo os movimentos, como aconteceu com Ivonete.

Matrizes dérmicas

De acordo com o professor Jayme Adriano Farina Júnior, chefe da Divisão de Cirurgia Plástica da Unidade de Queimados do HC, as peles derivadas dos colágenos de boi e porco são consideradas matrizes dérmicas por causa da capacidade de substituir a derme. Uma matriz recupera o tecido danificado pelas queimaduras de maneira mais eficiente que os enxertos convencionais, que usam apenas pele humana.

Ele explica, no entanto, que uma pele artificial pode, em alguns casos, incluir também a epiderme, camada mais fina, que fica na superfície da pele humana.

E por que usar o colágeno desses animais? O motivo é a facilidade na retirada da substância das cartilagens durante o abate. O colágeno se encontra entre o osso e a carne. As patas, suínas e bovinas, e os tendões bovinos também oferecem muita cartilagem e colágeno.



Colágeno humano

Além de ser uma proteína fundamental na cicatrização, o colágeno dá mais firmeza e elasticidade à pele humana. Sua produção é natural do organismo. Até os 25 anos de idade, é denominado “colágeno de crescimento”. “Nosso organismo produz colágeno por meio da pele, estrutura óssea, cartilagens e intestino”, afirma a nutricionista Gabriela Cury.

Mas, conforme as pessoas vão envelhecendo, a produção muda para “colágeno de reparo”, importante como repositor do organismo. Por isso, a partir dos 25 anos, é fundamental cuidar da alimentação. Tal reposição pode ser feita com a própria carne bovina, rica em proteínas e vitaminas B6 e B12, o que explica seu uso como fonte do material cirúrgico.

Cirurgias

A importância da troca da pele queimada pela artificial é que o colágeno cria “uma sustentação [seme-

lhante a um andaime] de fibras colágenas para a adesão e migração celular pelos seus poros, entre as fibras”, explica Farina.

Em outras palavras, devido ao fato de o colágeno dar firmeza aos tecidos humanos, é ele que, após a cirurgia, sustenta e faz a adequação das células ao novo tecido aplicado na derme ou na epiderme. O médico garante que não há riscos de rejeição. “Não rejeita porque o colágeno não contém células, mas fibras colágenas”.

As cirurgias no HC são feitas com três tipos de matrizes dérmicas: a Integra® (bovina), a Matriderm® (bovina) e a Pelnac® (suína). No caso da Integra e da Pelnac, o processo é realizado em duas etapas. Primeiro, é feita uma remoção das cicatrizes causadas por sequelas de queimaduras e, em seguida, é realizada a aplicação da pele artificial no leito das feridas criadas.

A segunda etapa é realizada depois de cerca de três semanas, quando o paciente volta ao centro cirúrgico para receber um enxerto fino de sua própria pele, em geral retirado da cabeça ou da coxa e que é colocado sobre a pele artificial aplicada antes. Já no caso da Matriderm, que foi a usada em Ivonete, num mesmo procedimento já é possível aplicar a matriz e o enxerto com a pele do próprio paciente.

A médica Fernanda Bianco Corrêa, que participou da cirurgia da costureira e vem estudando o caso, conta que, primeiro foi aplicada a matriz bovina no pescoço da paciente e, depois, o enxerto de pele foi feito com tecido retirado do couro cabeludo.

Farina pontua que o uso de peles artificiais melhora a qualidade dos enxertos de pele humana, causando um dano menor na área de onde a pele tem que ser tirada. Usando a matriz dérmica bovina ou suína, o enxerto de pele humana é mais fino, ou seja, a quantidade que terá de ser usada de outra parte do corpo do paciente, para

Divulgação HC



Peles artificiais, de boi e porco, são aplicadas na derme, para melhorar a aparência de cicatrizes e a qualidade dos movimentos

Divulgação HC



Matriz dérmica Pelnac, de origem suína, exige duas etapas cirúrgicas, que são seguidas por sessões de fisioterapia

**As principais notícias do
Agronegócio nacional e internacional
na palma de suas mãos.**



Baixe nosso aplicativo gratuitamente



TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix



agrobrazil
Parceria de Sucesso

www.canamix.com.br

Agronegócio e saúde

cobrir a área operada, é menor.

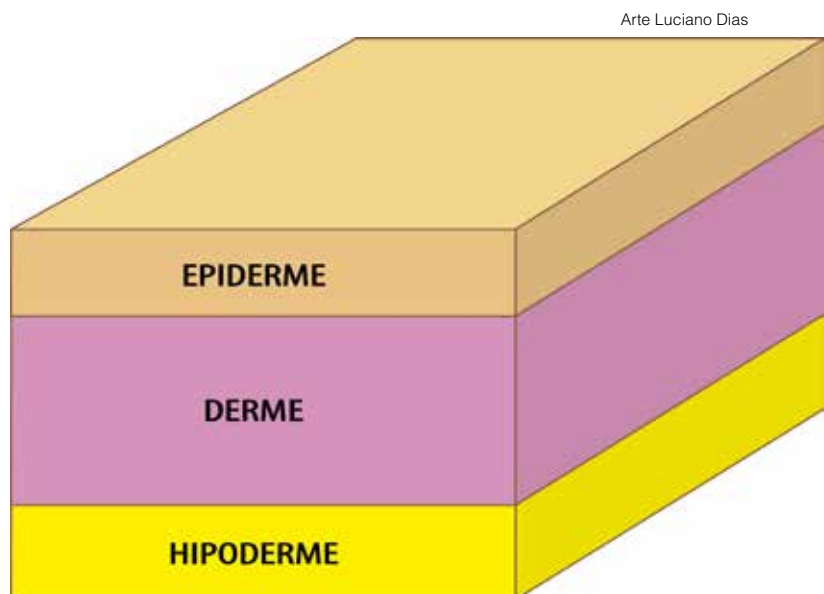
Devido às peles artificiais não serem uma tecnologia nacional – são fabricadas em laboratórios dos Estados Unidos e da Europa –, elas não são baratas. Para as redes de saúde credenciadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), consegue-se uma redução do valor. Nesse caso, o custo médio é de R\$ 50,00 o cm².

O Brasil tem grande deficiência na fabricação de produtos cirúrgicos, até mesmo de matrizes dérmicas de pele humana, que, apesar de serem mais baratas que as de origem animal, dependem de bancos de pele, escassos no País.

Recuperação

Com o uso das peles artificiais, a recuperação dos pacientes tem sido melhor, com redução das sequelas e da aparência das cicatrizes.

O tempo de internação de quem passa pela cirurgia com as matrizes Integra e Pelnac é maior em comparação com o enxerto comum, por conta do intervalo entre as duas etapas do processo. Outro fator é que, após os procedimentos cirúrgicos, existem cuidados a serem reforçados. “Mantemos os pacientes mais tempo internados porque o processo exige curativos e cuidados até a integração completa do enxerto”, explica Fernanda. Para a Matriderm, o tempo é



Arte Luciano Dias

Esquema simplificado mostra o posicionamento das camadas da pele humana

praticamente o mesmo do enxerto convencional.

Depois da cicatrização, os pacientes são acompanhados por fisioterapeutas, que irão reeducar e reestabelecer os movimentos. As peles artificiais deixam as cicatrizes mais macias, o que representa um avanço no restabelecimento dos pacientes. Mesmo assim, a fisioterapia não deve ser descartada, principalmente para queimaduras em grandes áreas do corpo, que envolvem articulações, como o caso de Ivonete.

A costureira, que passou pelo procedimento há um ano



Divulgação HC

A médica Fernanda Bianco Corrêa e seu orientador, Pedro Soler Coltro: ela busca descobrir quais matrizes se adaptam melhor ao enxerto de pele humana

e sete meses, ainda faz tratamento no hospital, mas percebe melhora significativa na mobilidade do pescoço, uma das partes mais atingidas no acidente. “Melhorou bastante. Ele tava mais retraído”.

Estudo

O coordenador do projeto, Jayme Farina, diz que a técnica é resultado de 20 anos de pesquisa. O HC vem aumentando a quantidade de cirurgias realizadas devido aos estudos, que passaram a envolver estudantes de pós-graduação da USP.

A própria Fernanda é um deles. Ela é mestranda na Divisão de Cirurgia Plástica do hospital e, além da evolução de Ivonete, acompanha a aplicação em outros pacientes com queimaduras de 2º e 3º graus.

O professor Pedro Soler Coltro, orientador de Fernanda, afirma que a pesquisa da aluna tem como objetivo principal descobrir qual das matrizes melhor regenera e



O médico Jayme Farina (esq.) é quem coordena a Divisão de Cirurgia Plástica da Unidade de Queimados do HC

retrai junto ao enxerto de pele humana feito após a aplicação da pele artificial.

Cerca de 50 vítimas de queimaduras, de Ribeirão Preto e região, já foram tratadas com a técnica da matriz dérmica. As cirurgias são todas custeadas pelo SUS. Para participar do estudo, as vítimas precisam, primeiro, passar pela Unidade de Emergência do HC. Se for constatado que as fissuras comprometem os movimentos, os pacientes são direcionados para que façam o tratamento mais adequado.



OBRIGADO! COM A UNIÃO DE TODOS, A EXPOZEBU FOI UM GRANDE SUCESSO.

A força da integração fez toda a diferença. Hora de agradecer à Comunidade de Uberaba, Expositores, Associados, Entidades, Parceiros e Patrocinadores, à Câmara de Vereadores, Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal, Polícia Civil, Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Rodoviária, Prefeitura Municipal de Uberaba e suas Secretarias, Promotoria Pública e Vara da Infância e Juventude, aos nossos amigos criadores e investidores que vieram de várias partes do mundo, aos artistas locais e nacionais, aos jovens, às famílias e a cada cidadão que compareceu, **fazendo da ExpoZebu 2017 um evento de todos.** Muito obrigado. E já fica o convite para 2018, quando juntos poderemos e vamos fazer um evento ainda melhor.

PATROCINADORES:



CERVEJA OFICIAL:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



HOTÉIS OFICIAIS:



Parque Fernando Costa, onde é realizada a ExpoZebu, em Uberaba: expectativa é que negócios tenham atingido R\$ 150 milhões

Para comemorar

Comerciantes destacam bons resultados comerciais da ExpoZebu e planejam manter negócios o ano todo no Parque Fernando Costa, onde a feira é realizada

Com informações da assessoria de imprensa

Sucesso de público com 220 mil visitantes, a ExpoZebu também comemora os bons resultados com movimentação financeira. Nesta edição da feira, 100% da área comercial foi ocupada. Representantes de diferentes segmentos, como setores de veículos, vestuário, insumos, máquinas e equipamentos levaram seus produtos para o Parque Fernando Costa, em Uberaba-MG, de 29 de abril a 7 de maio, e não se decepcionaram. Animados, muitos deles já manifestaram o interesse na renovação do contrato para 2018.

Entre os estabelecimentos que participaram, está a Fox Fotografias do Sul, empresa especializada em fotografias infantis, com sede em Porto Alegre (RS). O estúdio roda o país fotografando crianças de dois a 14 anos de idade em feiras agropecuárias espalhadas pelo Brasil. É o segundo ano que a empresa investe na feira. “No ano passado, consegui vender 100 álbuns. Este ano, vendi mais de 500”, comemorou a vendedora Letícia Barazzutti, que acredita que os shows foram um dos responsáveis pelo resultado positivo.

O faturamento também foi positivo no setor de bares e alimentação. No Kiosk do Armazém do Boi, tradicio-

nal boutique de carne, a movimentação surpreendeu não só pelo número de pessoas, mas também pelos horários em que os clientes frequentavam o estabelecimento. O sucesso foi tanto que os empresários decidiram continuar o ano todo no parque. “Tivemos uma rotatividade muito grande e uma média de faturamento de R\$ 200 mil”, contou o empresário Guilherme Boaventura.

A vaca PAZ da Estiva foi a grande atração durante a Expozebu 2017, com 1.350 dias produzindo leite interuptamente, com 4 partos emendados sem secar. Além de produzir muito leite, possui uma carcaça diferenciada. A vaca BELGA - AJCF, por sua vez, foi

a Grande Campeã e recordista da raça SINDI no torneio de leite, com 42,64 kg. Ambas as vacas campeãs pertencem ao empresário Adaldio Castilho, da Fazenda Reunidas Castilho. Além das vacas PAZ e BELGA, o Touro XILON foi o Grande Campeão Nacional e pertence ao condomínio: Adaldio Castilho, Ciceiro de Souza e José Humberto Vilela Martins.

O setor automotivo também saiu satisfeito. No estande da concessionária Ubervel, foram vendidas 15 caminhonetes (cada uma avaliada em mais de cem mil reais) e quase cinquenta unidades foram negociadas na revendedora. Esse número ainda pode aumentar já que, segundo o gerente geral Marcelo Jardim, muitos negócios começam na ExpoZebu e são concretizados depois.

Outra comerciante feliz com a movimentação no parque foi Adriana Nascimento, que há 26 anos comanda a lanchonete Leandrini, localizada no interior do parque. Ela não revela o faturamento, mas afirma que criadores, comerciantes e visitantes estavam satisfeitos. “Coisa que não se via há mais de cinco anos”. Para ela, o fato do gado só ser liberado na segunda feira (08/05) foi muito importante para a feira e para a cidade. No último dia, várias famílias visitaram o parque. “Foi excelente!



BELGA - AJCF, Grande Campeã e recordista da raça SINDI no torneio de leite.

Uma mudança fenomenal. A tendência é que nos próximos anos seja melhor ainda. Todos nós ganhamos com isso”.

O faturamento também superou as expectativas da empresa Taura, que atua no segmento de arames de aço. A empresa, que surgiu há nove anos, possui matriz em São Leopoldo-RS e tem filiais em Santa Catarina, Mato Grosso e Minas Gerais. Expôs na feira pela primeira vez. O sucesso foi tão grande que os gestores planejam abrir uma loja fixa dentro do Parque Fernando Costa. “De 100% das pessoas que entraram no estande, 85% vieram direcionadas para compra e fechamento de negócio. Nossas expectativas foram totalmente superadas. Parabenizo a Expozebu. Foi fantástico!”, festeja Alexandre Mariano Nogueira, gerente regional.

A expectativa da organização da ExpoZebu é que tenham sido movimentados, direta e indiretamente, R\$ 150 milhões. “Essa ExpoZebu vai ficar na história porque mostramos nossa força para a economia brasileira. Trabalhamos e, por onde andamos no parque, recebemos retorno positivo”, comemora Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, presidente da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebus), organizadora do evento.



Os empresários Adaldio e Renata Castilho com o Grande Campeão Nacional, o Touro XILON da Estiva

ABAG/RP recebe professores para abertura do “Agronegócio na Escola”



Foi dada a largada para as atividades de capacitação do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, desenvolvido pela ABAG/RP desde 2001. No primeiro evento, os professores das redes municipais de ensino das 63 cidades participantes tiveram a oportunidade de “aprender” sobre agronegócio e sustentabilidade, com palestra do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, coordenador do GVagro e Embaixador da FAO/ONU para o cooperativismo, que buscou mostrar a importância deste setor para o Brasil e para o mundo.

Depois dessa etapa, os educadores saem a campo para visitas monitoradas. Os roteiros priorizam importantes cadeias produtivas da região, além das instituições de ensino e pesquisa voltadas para o setor. A intenção é que compreendam a dimensão do agro, tanto econômica, quanto social e ambiental.

Em 2017, o programa terá a participação de 171 escolas e mais de 21 mil alunos. (Fonte: ABAG/RP)

CNPC apoia a redução do volume da dose da vacina antiaftosa



O Conselho Nacional da Pecuária de Corte está apoiando a decisão do Ministério da Agricultura para que se reduza de 5 ml para 2 ml o volume da dose da vacina antiaftosa em futuro próximo no País.

O apoio inclui a retirada do vírus “C”, considerado atualmente desnecessário dentro da epidemiologia da doença. Este vírus não é mais identificado no mundo desde 2005, quando ocorreu pela última vez no Quênia, na África. Países como Colômbia, Equador, Venezuela e Uruguai já tomaram estas medidas. (Fonte: Mecânica de Comunicação)

CNA afirma que produtos do agro sustentam recorde da balança comercial



Os produtos do agronegócio foram responsáveis pelo recorde no superávit da balança comercial brasileira, de US\$ 21,4 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2017, um resultado 61% superior ao mesmo período do ano passado.

Um estudo feito pela Superintendência de Relações Internacionais (SRI), da CNA, mostra que, de janeiro a abril deste ano, as vendas

externas do agronegócio brasileiro atingiram US\$ 29 bilhões. Esse valor equivale a 42,6% do total das exportações do País no período.

O destaque ficou para as exportações do setor sucroenergético, com crescimento de US\$ 857,5 milhões nos açúcares bruto e refinado. A soja em grãos também teve bom desempenho com adicional de US\$ 1,9 bilhão nos primeiros quatro meses de 2017 na comparação com igual período do ano passado. (Fonte: CNA)

FAPESP e Shell selecionam projeto para criação de centro de novas energias



A FAPESP e a Shell realizaram, em 16 de maio, na sede da FAPESP, um workshop para discussão dos temas de investigação científica e tecnológica do futuro Centro de Pesquisa em Novas Energias, que será cofinanciado pela fundação e pela empresa. A chamada de propostas para apresentação de projetos de constituição do Centro foi lançada em abril e o prazo para apresentação de projetos se encerra neste 9 de junho. A divulgação dos resultados será em 1º de setembro de 2017.

O Centro poderá ter financiamento por até dez anos no âmbito do Programa Centros de Pesquisa em Engenharia, da FAPESP. Para os primeiros cinco anos de atividade, está previsto um aporte de recursos da ordem de R\$ 16,7 milhões compartilhados pela FAPESP e a Shell.

A instituição-sede do projeto selecionado na chamada de propostas participará com contrapartida econômica na forma de salários de pesquisadores e pessoal de apoio, infraestrutura e instalações.

Os temas em foco no workshop seguiram foram os mesmos das quatro divisões do Centro: transportadores de alta densidade de energia; armazenamento avançado de energia; conversão de metano em produtos; e ciência computacional de materiais. (Fonte: FAPESP)

Visitantes já podem se credenciar para a 25ª Fenasucro



A organização da Fenasucro anunciou a abertura do credenciamento online para quem pretende visitar o evento, que será realizado de 22 a 25 de agosto. Esta será a 25ª edição da feira, consolidada como a maior e mais importante do mundo exclusivamente voltada ao setor sucroenergético.

O evento reunirá toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar, apresentando as principais soluções e inovações tecnológicas do mercado. Além de importantes marcas, está confirmada uma intensa programação com palestras, workshops, debates, encontros e seminários, com o objetivo de fomentar o aperfeiçoamento técnico e profissional do setor canavieiro.

Para efetuar o pré-credenciamento, o visitante deve acessar a aba “credenciamento” no site do evento. O cadastramento antecipa-

do garante isenção da taxa de entrada – que este ano terá o valor de R\$ 100,00 –, além de mais praticidade, agilidade de acesso ao evento e informações completas sobre a feira antes dos demais visitantes. (Fonte: Phábrica de Ideias - Assessoria de imprensa da Fenasucro)

Pesquisa cria primeiro inseticida à base de vírus contra lagarta-do-cartucho

Marina Torres



Agricultores passam a contar com um inseticida biológico que tem como princípio ativo um vírus de grande eficácia para controle da lagarta-do-cartucho, principal praga do milho, que acomete também outras culturas, como soja, sorgo, algodão e hortaliças. O primeiro inseticida à base de Baculovirus spodoptera, o CartuchoVIT, foi lançado no último dia 12 de maio em Uberaba (MG), como resultado da parceria entre a Embrapa Milho e Sorgo (MG) e o Grupo Vitae Rural.

Uma vantagem do CartuchoVIT é o pequeno número de aplicações necessárias, em geral duas, o que gera menor custo com máquinas agrícolas e mão de obra. As avaliações de campo demonstram que o bioinseticida apresenta taxa de mortalidade de 75% a 95% das lagartas-do-cartucho com até cinco dias de idade (até quase 1 cm de comprimento). (Fonte: Embrapa Milho e Sorgo)

Pesquisadores do CNPEM criam sensor que avalia qualidade do etanol



Pensando em uma maneira mais eficiente de controlar a qualidade do etanol que é produzido e comercializado, pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) desenvolveram um sensor que conta com nanotecnologia para avaliar a qualidade do combustível de maneira simples, rápida e prática.

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) determina que o teor mínimo de etanol para sua utilização direta como combustível seja de 94,5% vol. O dispositivo desenvolvido no Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano), que pertence ao CNPEM, tem a capacidade de atestar, em segundos, se o etanol avaliado está dentro desta especificação. (Fonte: Medialink Comunicação)

Geração de energia a partir da casca do arroz tem cases de sucesso



Antes abandonada no pátio e sem função garantida, a casca de arroz passou a gerar energia através de sua queima. Apesar de não

GIRO DA TERRA

ser uma tecnologia nova, os produtores de arroz, por vários motivos, estão vislumbrando os seus benefícios e investindo na cogeração de energia elétrica.

O engenheiro da Sílica Verde do Arroz (Pilecco) Lucas Mattei destaca que, além do diferencial ambiental agregado na marca do produto final, o processo de cogeração reduz os custos da cadeia de processamento do arroz. "Redução de custos com energia elétrica, receita extra com venda dos excedentes de energia e, principalmente, destino e uso adequado de resíduos industriais foram outras características que nos fizeram investir na cogeração de energia". (Fonte: TMG)

Massey Ferguson vence em duas categorias do prêmio Trator do Ano 2017



A Massey Ferguson venceu em duas categorias do prêmio Trator do Ano com os modelos MF 4275 Compacto Cabinado e MF 6713. Anunciada durante a Agrishow 2017, a decisão aconteceu por meio de uma comissão técnica.

O MF 6713, da série MF 6700, venceu no grupo dos tratores de 100 a 200 cv. Máquina de alto desempenho, contribui para aumentar a produtividade e proporciona economia de combustível. Lançado na versão plataforma, o trator possui a maior capacidade de levante da categoria com até 4.950 kg, para a realização de trabalhos com implementos mais pesados, com excelente vazão hidráulica. A transmissão

manual 12x12 com reversão mecânica ou eletro-hidráulica aumenta a agilidade nas manobras.

Já o modelo MF 4275 Compacto Cabinado foi vencedor na categoria de Tratores Especiais. A série, líder de vendas no segmento de tratores há mais de 56 anos, foi renovada e agora possui cabine, garantindo o conforto e segurança necessários durante a jornada de trabalho. O modelo alia ergonomia, design, funcionalidade e rendimento. O tanque, produzido em plástico, com capacidade para 60 litros, também é destaque por diminuir os riscos de contaminação com o combustível. (Fonte: CDN Comunicação)



Ourofino Agrociência e Finep firmam parceria de R\$ 60 milhões

Na última semana de abril, a Ourofino Agrociência e a Finep assinaram contrato para financiamento de R\$ 60 milhões. O montante será investido em desenvolvimento de novos produtos para a agricultura nacional, melhoria das formulações já existentes e também na implementação da planta industrial de WDG (Grânulos Dispersíveis).

Norival Bonamichi e Jardel Massari, presidente e vice-presidente da Ourofino Agrociência, e Victor Odorcyk, diretor de Inovação da Finep, firmaram parceria para o biênio 2017/2018, com 70% do valor custeado pela financiadora. Com inauguração prevista para julho, a planta de Grânulos Dispersíveis (WDG) para

herbicidas utilizará cerca de R\$ 12 milhões do financiamento. (Fonte: ComTexto Comunicação Corporativa)

EUA ameaçam retaliar caso o Brasil volte a taxar importações de etanol



Os Estados Unidos ameaçam retaliar o Brasil caso seja aprovada qualquer taxa sobre a importação de etanol. Washington definiu essa posição num momento em que, por um lado, as indústrias americanas buscam ampliar mercados e, por outro, o setor produtivo brasileiro tenta se proteger contra a disparada recente das importações.

Segundo uma fonte a par do assunto, o governo americano enviou uma carta à Câmara de Comércio Exterior (Camex) após a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (UNICA) pedir, em março, um imposto de 16% sobre o produto importado. Procurada, contudo, a Camex informou que "não tem conhecimento" sobre a ameaça americana. Praticamente todo o etanol importado pelo país vem dos Estados Unidos. (Fonte: Valor Econômico)

Maioria das usinas brasileiras de cana ainda enfrenta dificuldades financeiras



Enquanto grandes grupos como Raízen, Biosev e São Marti-

nhos podem buscar formas alternativas de financiamento, a maioria das empresas de médio porte assumiu mais dívidas ao longo dos últimos anos e estão tendo dificuldades para processar mais cana, disseram especialistas durante o seminário internacional de açúcar da F.O. Licht em São Paulo

O recente declínio nos preços do açúcar bruto em Nova York foi citado como um novo obstáculo para as usinas brasileiras à medida que a nova safra começa. O açúcar estava sendo negociado, até o fechamento desta edição, a cerca de US\$ 0,16 por libra-
-peso em Nova York, após bater cerca de US\$ 0,23 no fim do ano passado. (Fonte: UDOP por Reuters)

Mato Grosso do Sul produz 50,2 milhões de toneladas de cana



Mato Grosso do Sul fechou a safra 2016/2017 de cana-de-açúcar com uma produção de 50,292 milhões de toneladas, volume 3,3% superior ao do ciclo anterior, e incremento de 3,7% na área plantada, de 596,8 mil para 619 mil hectares.

Os números, divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), apontam ainda que os ganhos em produção e área cultivada no Estado, favorecidas principalmente pela estabilidade do clima na maioria das regiões produtoras, foram registrados mesmo sem ocorrer avanço na produtividade. Já para a próxima safra, segundo primeira estimativa apresentada pela Conab,

a produção sul-mato-grossense de cana deverá ter queda de 0,9% e ficar em 49,829 milhões de toneladas. (Fonte: Correio do Estado)

Sicoob Credicitrus e Coopercitrus investem R\$ 1,2 milhão em projetos sociais



A Sicoob Credicitrus e a Coopercitrus aprovaram, em março, a destinação de aproximadamente R\$ 1,2 milhão para projetos de 75 instituições sociais instaladas em 35 municípios de sua área de atuação. Os investimentos serão feitos com recursos dos Fundos de Investimento Social (FIS) das duas cooperativas, criados em 2005 e que atuam em conjunto sob a denominação única de Ação Social Cooperada. Esses recursos são oriundos de uma pequena parcela (0,5% a 1%) das sobras anuais a que têm direito todos os cooperados, significando que os investimentos serão feitos, na verdade, pelos 75 mil associados da Sicoob Credicitrus e 26 mil da Coopercitrus.

Os projetos aprovados estão divididos em cinco categorias: assistenciais; produção e geração de renda; educativos; socioeducativos; e culturais. Aguardam aprovação final outros dez projetos, de entidades de seis municípios, que pretendem instalar sistemas de placas fotovoltaicas visando reduzir suas contas de energia. A Ação Social Cooperada busca definir uma solução padronizada para esses pedi-

dos, a cargo de um único fornecedor (entre vários consultados), com reconhecida capacidade técnica e preço mais vantajoso. (Fonte: Coopercitrus)

Agricultores defendem a criação de um estatuto da agricultura familiar



A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) defendeu a criação de um estatuto da agricultura familiar portuguesa, considerando que é necessário criar mecanismos que apoiem e promovam este tipo de produção.

Segundo Alfredo Campos, membro da direção da CNA, é essencial o reconhecimento jurídico da agricultura familiar, bem como a criação de vários mecanismos de apoio a esta produção, sendo a definição de um estatuto seria um primeiro passo para se criarem medidas direcionadas para a agricultura familiar, seja na criação "de linhas específicas de apoio à agricultura familiar", seja na diferenciação deste tipo de negócio em matéria fiscal ou de Segurança Social.

A conferência nacional, que será realizada em Coimbra, Portugal, neste mês de junho, vai contar com a participação de especialistas e académicos de diversas áreas, como a fiscalidade, economia, saúde pública, biologia, cultura, sustentabilidade de territórios ou climatologia. (Fonte: Observador)

Gestão com novo design

Marcelo Dias*

O pensamento convencional nas empresas no diz para ver do macro para o micro. O pensamento do designer no diz para ver do micro para o macro. Os líderes querem receber *feedback* de seus colaboradores, mas, em muitos casos, desconhecem a Janela de Johari (ferramenta que cria condições para que equipes deem e recebam *feedbacks*), não estudam as metodologias adequadas, não se atualizam em técnicas para melhorar seu comportamento ou, pelo menos, para motivar seus pares subordinados.

Então, como podemos desenvolver o pensamento do design nos líderes do agronegócio? Observar diariamente o que existe no campo. A beleza de uma folha, a simetria dos talhões, o desenho das máquinas. O campo é um manancial de formas e conteúdos. Desenvolver o hábito de olhar como um designer pode ajudar a fazer a diferença.

Com grandes e rápidas transformações a cada safra, vemos um campo sendo gerido cada vez mais com tecnologia, tanto em equipamentos quanto na revisão de conceitos antigos, ainda utilizados.

Nos próximos dez a 20 anos, teremos uma busca por melhores práticas na oferta de alimentos no mundo. Acredito que, para todos os produtores, do Vale do Paraíba ao Ceará, do Rio Grande do Sul à Região Norte, passando pela energia verde no Sudeste, muitos fatores serão fundamentais para contribuir com as demandas do planeta.

São necessárias gestão participativa, novas técnicas de manejo do solo e do plantio, ferramentas mais inteligentes e conectadas, fornecendo, simultaneamente, dados e análises no instante em que acontecem, para que o gestor do agronegócio possa tomar decisões mais acertadas sobre sua fazenda. Também trocar informações, saber o que está dando certo e como ser mais eficiente no campo. E, claro, tudo isso junto com políticas de financiamento e incentivos.

Nesse cenário, o agrodesign é uma realidade e, se bem trabalhado com grandes profissionais, pode alavancar uma safra de gestores antenados com o valor, e não só com o preço. Acredito que, assim, nasce uma cultura com aspecto saudável e mais produtivo.

Victor Cabral



**Marcelo Dias é diretor de marketing do Grupo AgroBrasil.*



25
ANOS

de soluções para
seus negócios

#fenasucroeagrocana25anos

FENASUCRO & AGROCANA

25ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA SUCROENERGÉTICA

A nova era já chegou!

Conecte-se aos **principais players do mercado** e encontre as **soluções de negócios ideais** para a sua empresa.

Confira as **tendências mundiais do setor sucroenergético** e atualize seus conhecimentos durante as mais de **250 horas de eventos** de conteúdo.

Em 2016, foram:

- Mais de **1000 marcas** e **500 expositores**
- Mais de **R\$ 2,9 bilhões** em negócios

22 a 25 AGOSTO 2017

CENTRO DE EVENTOS ZANINI – Sertãozinho-SP



App Planejador de Visita agora com nova ferramenta de networking que conecta todo o público da feira



Novo formato com layout repaginado



Fóruns internacionais e 4 auditórios para palestras



Mais de 40 associações do setor sucroenergético e do agronegócio

Faça já sua credencial!

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais: [in/company/fenasucro](https://www.linkedin.com/company/fenasucro) [f/Fenasucro](https://www.facebook.com/Fenasucro)

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Cia. Aérea Oficial:



Agência de Turismo Oficial:



Organização e Promoção:





PLANNER710 *Construction*

**ENCARA QUALQUER
TERRENO COM EFICIÊNCIA**

- OPERAÇÕES LINEARES •
- QUALQUER TERRENO •
- EFICAZ E RESISTENTE •



PLANNER710 *canavieira*

**ABRINDO CAMINHOS
PARA O FUTURO**

- ACABAMENTO PERFEITO
- OPERAÇÕES EM ÂNGULO
- MAIOR DESLOCAMENTO LATERAL

